

mora lhe tinham ordenada, e porque ao amor que tinha a El Rey seu pay, se ajuntava o invencivel, e esforçado animo que lhe a natureza dera, para não poder sofrer injurias, nem traçoens, tomou tamanho desprazer desta, que antes de para isso ter recado de El Rey em chegando à Guarda ajuntou logo os Estados do Reyno, e com conselho, e parecer de todos se apercebeo para entrar em Castella com a mais, e melhor gente que pode, e para os gastos desta empreza além do dinheyro, q̄ pode haver das rendas do Reyno, pediu particularmente emprestado a todos aquelles que o podiaõ fazer vendo que isto não bastava; e por consentimento do Estado Ecclesiastico tomou a prata das Igrejas; que não era sagrada, a qual elle como bom, e Chatholico Christaõ depois do falecimento de El Rey seu pay pagou: e como teve prestes a gente que havia de levar, e ordenadas as cousas, que comprião ao Reyno, cuja governança ficou á Princeza sua mulher, partio da Cidade da Guarda em Janeyro de 1476. entrando em Castella com sua hoste muy bem ordenada, no qual caminho tomou por força de armas a Villa de S. Felizes, que estava por El Rey Dom Fernando, e a mandou saquear, donde, deyxando nella gente que a guardasse, se foy caminho de Ledesma, e os moradores da quelle lugar, e gente de guerra, que nella estavaõ, como já sabiaõ as novas do faco de S. Felizes, lhe mandáraõ recado, pedindolhe,, que os não quizesse combater, que lhe fariaõ todo o partido que fosse honesto,, O Principe, que tinha dezejo de chegar onde El Rey seu pay estava, não quiz delles por entaõ mais que mantimentos para o exercito por preço justo, e razoado, dos quaes lhe deraõ tantos, quantos lhe foraõ necessarios: dalli foy ter a Touro no mesmo mez de Janeyro, onde foy recebido de El Rey, e da Rainha, e dos Senhores, e Cavalleyros, que na Villa estavaõ, com tanto prazer, e alegria, como pessoa tão dezejada, e em cujo soccorro tinhaõ posta sua esperanza. El Rey Dom Affonso depois que o Principe chegou a Touro, vendo já tinha comsigo gente, para poder dar batalha a El Rey
Dom

Dom Fernando, quiz ter comprimento com alguns dos
Grandes Cavalleyros de Castella, que por elle estiverão,
que por medo, ou dadivas tinhaõ tomada a parte contra-
ria, fazendolhes saber sua determinação, pedindolhes,,
que nesta batalha quizessem ser com elle em pessoa, pro-
mettendolhes, além do perdaõ dos erros, em que cahi-
rão muytas mercès,, e não tão sómente escreveo a elles,
que se tinhaõ declarado contra seu serviço, mas a todos os
que cuydava estarem ainda por elle, especial mente a Dom
Alvaro de Zunhiga Duque que fora de Arevalo que entaõ o
era de Placencia, de quem fazia grande fundamento, e se-
gundo se presumia não tinha ElRey sabido do trato, e
concerto, que seu filho Dom Pedro de Zunhiga fizera em
Tordefilhas com a Rainha Dona Isabel, mas o Duque de-
pois de lida a carta de ElRey Dom Affonso, respondeo
verbalmente ao mesageyro,, que elle arrependido do erro
que fizera, em ser desleal a ElRey D. Fernando, e à
Rainha Dona Isabel, seus verdadeyros Reys, e Senho-
res, se reconciliára com elles, e estava em seu serviço
com bom, e firme proposito de por nenhum outro Rey,
nem Senhor os deyxar, nem lhes fazer desserviço em
cousa nenhuma que fosse, mas antes a nojar, e resistir
todos os que dano lhe quizessem fazer, e que assim o
faria a elle, se sua tenção fosse querer mais proseguir
naquella guerra., ElRey D. Affonso ficou assaz triste
com este recado, porque o Duque de Arevalo fora huma
das principaes pessoas de Castella, que o movera a se
esposar com a Rainha Dona Joanna, e fazer a guerra
que fazia: além disto lhe causava outro mòr desgosto an-
dar o Marquez de Vilhena arrufado delle, por não tomar
o conselho que lhe dera de se hir a Madril, o qual posto
que muyto dezejasse ver lançado ElRey Dom Fernando do
Reyno, respondeo friamente a ElRey Dom Affonso, di-
zendo,, que deyxava de se vir para elle por andar occupa-
do em suas terras, que já lhe tinhaõ seus inimigos destru-
idas, das quaes não ousaria partir por lhas não aca-
barem de tomar de todo,, com tudo ElRey Dom Af-
fon-

fonso, ainda que lhe estes Senhores, e outros faltassem, que cuydava ter da sua parte, nem por isso receou hir buscar ElRey Dom Fernando a Camora, como fez, para lhe dar batalha com a gente que tinha, e o Principe D. Joaõ trouxera, e com a do Arcebispo de Toledo, que alli estava só, sem outro Senhor de Castella, prestes para servir ElRey Dom Affonso, como fez o mais do tempo que estas desavenças duráraõ.

C A P I T U L O LXXV.

De como ElRey Dom Affonso partio de Touro para Camora com tençaõ de dar batalha a ElRey Dom Fernando, e de algumas praticas que sepassáraõ para se fazer paz, que não tiveraõ effeyto.

E Ra ElRey Dom Affonso taõ acelerado nas coulas da guerra, que a execuçaõ dellas parecia quasi preceder o conselho que tomava para as pôr em obra, e seguindo esta sua natural inclinaçaõ, como o Principe chegou a Touro, logo dahi a quinze dias determinou se hir lançar sobre Camora com tençaõ de descercar o Castello, ou dar batalha a ElRey Dom Fernando, o que assentado, ordenou a gente que havia de ficar em Touro em guarda da Cidade, e serviço da Rainha sua esposa, e por Capitaens deyxou Dom Fernando Duque de Guimaraens, e Dom Pedro Conde de Villa-Real: assim que tomada conclusaõ nestas, e outras coufas, elle se partio hum dia à noyte, tomando seu caminho ao longo do rio Douro da banda donde a ponte de Camora sahe ao fertoã, atè chegar defronte da Cidade, que foi em amanhecendo, onde assentou seu arrayal apar das hortas, que estaõ junto da ponte, segundo o lugar, e sítio da terra requeria, mandando logo fazer vallos, cavaes, e bastilhoens contra a ponte, tamanhos, e taõ altos, quantos eraõ necessarios para segurança do arrayal, e se defender a sahida aos inimigos para aquella banda, da qual elle, e o Principe se alojáraõ no Mosteyro de S. Francisco,

onde os Portuguezes, ou por desprezo dos Castelhanos, ou com pouca reverencia das cousas sagradas usáraõ tantas sem razoens, que quando se dalli partio ElRey, a casa ficou mais danificada, e destruida do que o pudera ser, se Mouros, ou alarves estiveraõ apofentados naquelle lugar, do que coube boa parte da culpa a ElRey Dom Affonso, e disso foy reprehendido assaz rigorosamente pelo Cardial de Castella Dom Pedro de Mendoça em huma carta que lhe mandou sobre os negocios da guerra, e concerto dapaz. ElRey Dom Fernando, e os que com elle estavaõ, tiveraõ a mão ardil de guerra, e peor conselho virse ElRey Dom Affonso lançar daquella parte, da qual não podia foccorrer aos que estavaõ cercados no Castello, que devia de ser a causa principal, porque alli vinha, e além disto diziaõ,

„ que se vinha para lhes dar batalha, que fora escusado
 „ tolherlhes a sahida da Cidade com as muniçoens, que ti-
 „ nha feytas junto da ponte, assim que o parecer de todos
 „ era haver mãos fundamentos em sua vinda, pois não dava
 „ azo de fim, nem para pelejar, nem menos mostra de querer
 „ descercar o Castello, com tudo ElRey Dom Frenando receoso que pela outra banda do rio viesse outra gente, mandava ter grão vigia, assim no campo, como na Cidade, e sobre tudo no Castello, o qual tinha cercado de modo que por nenhum cabo se lhe podia dar foccorro: e posto que com grão perigo os seus pudessem chegar as barreyras dos nossos, elle as mandava cada dia a cometer, do que recebeu munto dano com perda de gente que lhe de todas as vezes matavaõ. A Rainha Dona Isabel estava neste tempo em Tordefilhas, a qual como soube do cerco que ElRey D. Affonso tinha posto à ponte de Çamora, receando que sua gente gastaße, e destruisse toda aquella Comarca, mandou o Duque de Villa Fermosa com seiscentas lanças à Fonte Sabugo, e Dom Pedro Manrique, Conde de Trevino, com quatro centas a Alahejos, duas Villas situadas quatro leguas de Çamora da banda donde ElRey Dom Affonso tinha assentado o arrayal. Estando os gocios nestes termos, e tão duvidosos, como visto tendes, não faltáraõ pessoas zelosa,

de paz, e concordia, entre os quaes o principal foy o Cardinal de Castella Dom Pedro de Mendoga, por cujo meio, e de outros Prelados, e Senhores de huma, e de outra parte se começou a fallar secretamente no modo, que teriaõ para concordarem estes dous Reys; em fim dando-lhe disso conta, foraõ contentes, e deraõ licença para se nisso fallar, para o que da parte de ElRey Dom Affonso foraõ deputados D. Alvaro filho de Dom Fernando Duque de Bragança, e Ruy de Sousa: e o Doutor Antonio Nunes homem muy douto em Leis, e assim o Chronista de Castella, e da parte de Castella o Almirante, e o Duque d'Alva, e o Doutor de Ciudad Rodrigo: mas nosso Chronista diz que este Doutor foy o de putado por nosla parte sem fallar em Antonio Nunes, os quaes todos se ajuntáraõ algumas vezes em huma Ilha que faz o Douro junto da Cidade, e naõ se podendo acordar, os Reys mesmos por intercessaõ de D. Henrique Henriques, tio de ElRey D. Fernando, e seu Mordomo mór, se quizeriaõ ver naquella Ilha, mas isto naõ houve effeyto, ou por se naõ fiarem hum do outro, nem das fianças que para segurança de suas pessoas haviãõ de dar, ou por que tinha cada hum em tanto sua auçaõ, q̄ cuydava ou tinha por certo que difficilmente poderiaõ vir a concerto que fosse para acceytar. Sabendo a Rainha D. Isabel parte dezejosa destes tratos, como muyto de paz, e considerando os malles que se ainda podião seguir desta guerra, escreveo logo de Torde-silhas a ElRey seu marido, que trabalhasse por se concertar com ElRey D. Affonso, e que este negocio se remisse por dinheyro, posto que houvessem de empenhar grão parte de seus Reynos, e que à Infanta D. Joanna esposa de ElRey D. Affonso promettesse inteiramente o dote que lhe podia caber por Infanta de Castella, affinandolhe logo rendas sobre boas terras, e lugares; e além disso lhe promettesse para corregimentos de sua casa a somma de dinheyro, que lhe bem parecesse, e que satisfizesse ElRey Dom Affonso, assim das despezas que tinha feytas na guerra, como no dote de sua esposa: mas que por nenhum modo lhe pro-

promettesse Villas nem Castellos do Reyno, para se separarem da Coroa, porque ella não havia de consentir nisso; mas nenhuma coula destas aproveitou, porque ElRey Dom Affonso não quiz acceytar o tal partido, nem por só dinheyro de contado renunciar a aução que a Rainha D. Joanna sua esposa tinha nos Reynos de Castella.

CAPITULO LXXVI.

De como ElRey Dom Affonso levantou o cerco da parte de Camora a tenção de trazer ElRey Dom Fernando a batalha.

ELRey Dom Affonso esteve com seu arrayal assentado diante da ponte de Camora por espaço de quinze dias, no qual tempo recrecêraõ muytas chuvas, frios, e neve, de que recebia tanto dano, por estar alojado em campo raso, que por conselho, e parecer de todos os Capitaens ordenou de levantar o cerco. Isto assentado, huma festa feyra primeyro dia de Março de 1476. na vela dalva com sua gente posta em boa ordem se partio para Touro; os que vigiavaõ, e roldavaõ a ponte, e a Cidade em começando o dia a esclarecer, vendo o campo levantado, o fizeram saber a ElRey Dom Fernando, que logo mandou sahir pela ponte alguma gente de cavallo, que fosse a geyto do exercito de ElRey Dom Affonso, os quaes sahiraõ tão desordenados, que com receyo de fazerem algum desmancho, mandou a Diogo Ovando de Caceres que com duzentos ginetes fosse apoz elles, os detivesse, e puzesse em ordem, até elle saber de certo o caminho, que ElRey Dom Affonso levava; do que avisado, e de quaẽ devagar hia, sahio logo de Camora na ordem seguinte: na vanguarda hiaõ todos os continuos de sua casa, e a gente que o Conde de Lemos mandára de Galliza; e que mandáraõ os de Olmedo, Medina do Campo, Valhadolid, Salamanca, e Ciudad Rodrigo com a de Camora, da qual toda deu a Capitania a Dom Henrique Henriques seu Mordomo
môr,

mor que levava a bandeyra Real de Castella, e Leão, esta era a batalha. Da outra gente fez dez alas, quatro grandes, e seis menores, que hiaõ a mão direyta da batalha de ElRey pela banda das costas, que se fazem hindo de Çamora para Touro, por aquella parte da ponte. Erão Capitaens da primeyra Dom Alvaro de Mendoça, que em Çamora ElRey Dom Fernando entaõ fizera Conde de Suvilha de Castro Xerez, na qual ala hiaõ Guterre de Cardenas, e Rodrigo de Ulhoa Thesoureyros mores de ElRey. Da segunda ala erão Capitaens Dom Affonso da Fonseca Bispo de Avila, e Dom Affonso da Fonseca Senhor de Cota, e de Alahijos primos com irmãos, da terceyra era Capitaõ Pero de Gusmaõ, da quarta Bernardo Francez, da quinta Pero de Velasco e da sexta Vasco de Viveyro, irmão de Dom Gonçalo, Bispo de Salamanca: das quatro alas grandes da principal era Capitaõ o Cardial de Castella, e esta com as outras tres hiaõ á mão esquerda da batalha de ElRey, de que erão Capitaens, da segunda Dom Garcia Duque d'Alva, da terceyra o Almirante Dom Affonso Henriques tio de ElRey, na qual hia Dom Henrique Henriques Conde d'Alva de Liste tambem tio de ElRey, e da quarta Garcia Ozorio, que viera com a gente do Marquez de Astorga seu sobrinho: no meyo destas batalhas hia a pionage. Posta esta gente assim de pé, como de cavallo em ordem, ElRey Dom Fernando abalou caminho de Touro, para onde seus corredores disseraõ que o exercito dos Portuguezes caminhava. Neste tempo que ElRey Dom Fernando ordenava suas azes, houve tanto espaço, que vendo ElRey Dom Affonso que o naõ seguia ninguem, passou a ferra, que está quasi no meyo do caminho de entre Çamora, e Touro, sem ver couza, porque deveuse esperar, nem tornar a traz, nem lhe parecia que ElRey Dom Fernando lhe sahisse, porque se o soubera antes de chegar ao monte esperára por elle; e tendo já passada a ferra, a gente se lhe começou a desmandar pelo campo, escaramuçando, e outros se hiaõ para Touro, o que ElRey Dom Affonso vendo deseioso de fazer

zer algum feyto de guerra antes de entrar na Cidade, de que os seus ganhassem honra, adiantou-se de todos, e fez tornar os que caminhavaõ para ella, com tençaõ de aquella noyte tomar delles os que lhe necessario fossem, e hir dar sobre Fonte Sabugo, onde estava o Duque de Villa Fermosa com seiscentas lanças, e ver se podia tomar, e ganhar a Villa. ElRey Dom Fernando depois que partio de Camora caminhou na ordem já dita até chegar ao pé daquelle monte, que está entre estas duas Cidades, e como alli chegou, por ser já passado todo o exercito de ElRey Dom Affonso, teve conselho do que faria, sobre o que a opiniaõ de muytos foy que se tornasse para Camora, dizendo,, que pois os Portuguezes hiaõ fogindo que já seriaõ recolhidos a Touro, que além disso não poderia passar a terra taõ asinha, que não fosse quasi noyte antes do exercito ser todo da outra banda, no que ganharia mais que dar trabalho a si, e a todos os seus, e por se em perigo de lhe acontecer algum desastre, que já tinha ganhada afaz honra de vir atelli sem os inimigos o oufarem de esperar. O Cardial de Castella foy contrario desta opiniaõ, dizendo que pois elles não chegáraõ taõ perto dos Portuguezes, que os vissem fogir não podiaõ afirmar o que diziaõ, mas que pedia a S. A. que o deyxasse subir áquelle monte, pois estavaõ taõ perto d'elle, para ver a ordem, em que ElRey Dom Affonso caminhava, e se estava ainda no campo, ou se era já recolhido a Touro, como todos aquelles Capitaens cuydavaõ, e affirmavaõ. A ElRey D. Fernando, pareceo bem o que lhe o Cardial disse, para o que lhe deu licença, e além da gente que tinha mandou a Pedro de Gusmaõ que com toda a sua o acompanhasse, os quaes ambos chegáraõ ao mais alto do monte, e dalli descobririaõ o campo até Touro, e viraõ que toda agente de ElRey Dom Affonso estava affastada da Cidade, alguns em ordenança, e outros escaramuçando pelo campo, e que na mostra que davaõ parecia mais de terem vontade de

de fazerem algum feyto de guerra, que não se recolherem para dentro, com as quaes novas se tornou o Cardial a ElRey D. Fernando, dizendolhe,, que os Portuguezes o foraõ mais esperando até aquelle lugar onde estavaõ, que não fogindo com receyo de lhe aprazarem batalha, que lhe seria lançado a conta de covardia, pois para isso tinha affaz tempo, se logo não passasse os portos, e fosse appresentar batalha a ElRey Dom Affonso, visto que os Portuguezes estavaõ no campo taõ devagar, e em taõ boa ordem de guerra, que se podia crer que nenhuma outra cousa faziaõ se não esperallo; que se outra vontade tiveraõ, facilmente lhe tomáraõ os passos, e portos daquella ferra, e os defenderaõ: mas pois lhos deyxáraõ francos, e desem bargados, bem se podia crer que com tençaõ de lhe darem batalha o estavaõ alli esperando.

C A P I T U L O LXXVII.

De como ElRey Dom Fernando passou os portos da Serra de Touro, e se ordenou entre elle, e ElRey D. Affonso a batalha de Castro Queymado.

O Conselho, e razoens do Cardial Dom Pedro de Mendoça pareceraõ bem a ElRey Dom Fernando, pelo que mandou mover o arrayal, e como foy da outra banda da ferra, poz outra vez suas azes na ordem em que as antes levava. Neste tempo que ElRey Dom Fernando passava o monte, sendo já boa parte da sua gente no mais alto delle, foraõ vistos dos noslos, ao que muytos dos que andavaõ espalhados pelo campo acodiraõ desordenados, entre os quaes vinha Dom Henrique de Menezes Conde de Loulé com sua Companhia, e por muyto que se apressassem não puderaõ chegar taõ asinha ao pé do monte, que já muytos dos Castelhanos não tivessem passados os portos contra Touro, onde houve entre elles huma escaramuça, na qual o Conde
de

de Loulé foy taõ mal ferido , que o levaraõ a Touro, e os Castelhanos passáraõ todos a seu salvo. ElRey Dom Affonso , e o Principe como souberaõ que ElRey Dom Fernando era já no mais alto do monte , bem lhes pareceo que trazia vontade de pelejar , que era o mesmo que elles desejavaõ muytos dias havia, pelo que com a mór pressa que puderaõ ordenáraõ suas azes no modo seguinte. Na vanguarda puzeraõ os continuos , e familiares da casa de ElRey , e alguns Cavalleyros Castelhanos de que era Capitaõ Ruy Pereyra , e logo junto da vanguarda o Conde de Faro D. Affonso com sua gente , e outra que lhe ElRey mais ordenou , e à maõ esquerda da vanguarda o Principe D. Joaõ com a melhor gente que havia no exercito; a esta ala do Principe seguia o Arcebispo de Evora D. Garcia de Menezes com a sua , ambas acompanhadas de muytos bésteyros , e espingardeyros : ElRey D. Affonso levava a batalha com a bandeyra Real, e á maõ direyta della hia o Arcebispo de Toledo com toda sua gente, a quem logo seguio parte de gente de D. Fernando Duq de Guimaraens , e o Conde de Villa-Real Dom Pedro de Menezes , que ficáraõ em Touro para guarda da Cidade, e da retaguarda era Capitaõ Dom Joaõ de Castro Conde de Montanto; a pionage hia repartida em quatro partes, toda posta da banda do rio: deste modo repartiraõ ElRey , e o Principe toda sua gente de pé , e de cavallo , e pouco antes de romperem as batalhas , vio o Principe que das seis alas , que hiaõ á maõ direyta da batalha de ElRey Dom Fernando , se apartára huma dellas como para de refresco acodir ás outras , se lhe necessario fosse, pelo que por estas seis alas estarem da banda donde elle havia de cometer a peleja , mandou logo apartar dos da sua alguns para se necessario fosse lhe tambem acodirem de refresco , com os quaes mandou Fernaõ Martins Mascarenhas seu Capitaõ dos ginetes , com parte da sua guarda , e lhe disse que fosse contra o pé da serra; e porque esta gente era pouca , mandou a Gonçalo Vaz de Castello-branco , e a Ruy de Souza que ambos com a sua , que

era muy boa, e luzida se fossem ajuntar com Fernão Martins; e receoso que senão aviessem bem, por já sentir nelles quando os mandou que havia de haver differença sobre qual seria o Capitaõ, encomendou, e rogou a Dom Pedro de Menezes, que depois foy Conde de Cantanhede, que se fosse para elles, e lhes mandou dizer,, que fizessem o que lhes elle mandasse,, do que satisfeytos, se fez de toda esta gente huma boa ala. Depois que ElRey Dom Affonso teve ordenado seu exercito, presentes todos os Capitaens lhes fez huma falla, dizendolhes entre outras palavras,, que o tempo, e seu,, esforço delles requeria hirem cometer antes de serem,, cometidos, sem se mais perder do dia, que esperava,, em Deos que a justa causa que tinha lhe daria vitoria,, de seus inimigos., O que dito mandou aos Capitaens que cada hum se fosse para sua ala, e elle com sua batalha Real abalou logo ao longo do rio, porque daquella parte estava a batalha, e bandeyra Real de ElRey D. Fernando, mas não já sua pessoa, porque elle por se assegurar, e por conselho dos seus, depois de ter ordenadas as alas do exercito, se poz em huma pequena, acompanhado de boa, e nobre gente, para dalli se salvar se lhe fosse contraria. O Principe Dom Joaõ se poz à mão esquerda da batalha de seu pay, affastado hum pedaço della, contra duas alas das mãos dos inimigos, e os outros Capitaens todos se puzeraõ nos lugares, que lhe ElRey Dom Affonso, e o Principe tinhaõ ordenado. Depois de todos estarem postos cada hum em sua Capitania, chegou a ElRey Dom Affonso hum Rey de Armas, pelo qual o ElRey Dom Fernando mandava desafiar para a batalha, que ElRey Dom Affonso disse ao Rey de Armas,, que podia dar em resposta ao Principe de Sicilia, que,, era mais tempo de se encontrarem, que não de lhe,, mandar desafios,, e assim o despedio, e se poz logo em som de hir acometer os inimigos, e romper com sua batalha primeyro que elles.

CAPITULO LXXVIII.

De como as batalhas romperão, e os Reys desemparrão o campo ficando o Príncipe Dom João vencedor nelle.

D Espedido o Rey de Armas, logo os trombetas derão o acostumado final, que se usa dar ao acometer das taes batalhas isto era já depois de vespera, andando o dia cuberto com nevoeyros, e chuva miuda, os quaes sinaes acabados de huma, e da outra parte, o Príncipe Dom João segindo o que lhe ElRey seu pay mandára, chamando todos os que com elle estavaõ S. Jorge em sua ajuda, foy ferir nas cinco alas, e o mesmo juntamente fez Dom Pedro de Menezes na sexta, que se apartára das outras, como atraz disse, e o primeyto de todos que rompeo foy Gonçalo Vaz de Castello-branco: estas duas alas hiaõ todas á maõ direyta da batalha Real dos Castelhanos, de quem os nossos foraõ recebidos como de esforçados Cavalleyros, porque muy valerosamente chamando Santiago se encontráraõ com os do Príncipe, cuja força não podendo sofrer, começáraõ de fogir, matando, e cativando os nossos muitos delles, e dos que escaparaõ alguns se acolheraõ á sua bandeyra, e batalha Real, que estava á maõ esquerda destas seis alas, da banda do rio, entre ellas, e as quatro alas mayores que jaziaõ ao longo d'elle, defronte da mesma batalha Real dos Castelhanos: tanto que o principe acometeo as seis alas, abalou logo ElRey Dom Affonso em pessoa com sua batalha, e bandeyra Real, seguindo-o o Conde de Faro com sua ala, na qual peleja ElRey Dom Affonso como esforçado Cavalleyro andava sempre na dianteyra dos seus, não attentando á sua Real pessoa, nem ao perigo em que se punha, e todos os seus por sua causa. Estas duas batalhas pelejáraõ por espaço de huma hora sem a vitoria se inclinar a nenhuma das partes, e por estar tanto tempo duvidosa a esperança della, os Capitaens das quatro alas mayores dos Cas-

telhanos que estavaõ ao longo do rio acodiraõ aos seus; o que vendo o Arcebispo de Toledo, e o Conde de Montanto, que hiaõ na regaça, abalaraõ logo com toda sua gente, e com elles a do Duque de Guimaraens, e do Conde de Villa-Real, e alli se comecou a ferir huma brava e cruel batalha, mas em fim a força dos acubertados, que eraõ muytos, pode tanto, que os nossos se comecaraõ a desordenar de maneyra que defempararaõ a bandeyra Real, mas primeyro que os Castelhanos a romassem deceparaõ as maos a Duarte de Almeyda Alferes pequeno que a trazia, e lhe deraõ tantas feridas, que como de homem morto a houveraõ: com tudo elle viveo, e foy levado prezo a Camora. ElRey D. Affonso vendo sua bandeyra Real no chaõ, e a batalha desbaratada, como desesperado se quizera lançar no meyo dos inimigos desejozo mais de achar quem o mataste, que de viver com desgosto; mas Joaõ de Porras, e Dom Gomes de Miranda Prior de S. Marcos em Castella, que depois foy Bispo de Lamego em Portugal, e D. Pedralvares de Soutomayor Conde de Caminha, que nesta peleja o sempre acompanháraõ, e outros Cavalleyros lhe naõ consentiraõ fazer cousa taõ mal attentada, e por seu conselho se partio do campo caminho de Fouro, e porque era já noyte, elle, e os que o acompanhavaõ receolos se fossem acometer a ponte, para entrar na Cidade, que poderiaõ achar alguma Companhia dos inimigos, de que recebessem dano, se desviáraõ do caminho, e se foraõ a Castro Nunho, onde ElRey foy bem recebido de pedro de Mendanha, como de bom, e leal vassallo, e lhe fez o melhor gafalhado que pode, e aos que com elle hiaõ, consolando-o de sua perda, e fortuna com palavras de taõ bom Capitaõ, e Cavalleyro como elle era. Alèm disto na hora que ElRey entrou na Villa, cujas portas elle mandou abrir a horas taõ defacostumadas, o levou ao Castello, e postas as chaves de todas as portas da Villa, e Castello em hum bacio de prata, que sua mulher levava, lhas appresentou, dizendolhe, que dellas, e delle,

,,e da

de da Villa podia fazer como de cousa sua, o que lhe ElRey muyto agradeceo, e lhas tornou a entregar como a pessoa de quem em tudo se podia ter confiança, alli repousou ElRey Dom Affonso aquella noyte o qual posto que constangido do trabalho corporal, nella tomasse algum pequeno repouso, com tudo seu espirito, vigiava com muyta dor pela perda que recebera, e o que mais sentia era não saber o que era feyto do Principe seu filho, o qual até a tempo do desbarato da batalha de ElRey seu pay andou seguindo as seis alas que tinha desbaratadas, mas sabendo o que passava começou de recolher os que demasiadamente as seguião, no que não podendo por ordem, se poz com os seus em hum teso, com os quaes, e com alguns que se a elle acolherão da batalha de ElRey fez hum bom corpo de gente; os outros que se para elle não puderaõ hir se lançaraõ ao longo do rio, fogindo caminho de Touro, de que muytos com temor dos inimigos se lançavaõ no Douro, aventurando-se ao passar a nado, mas poucos destes escaparaõ que não morressem, e os que se a isto não aventuravaõ, matavaõ, ou cativavaõ, e outros se acolheraõ até a ponte de Touro, onde os inimigos não osáraõ de chegar, receando lhe sahirem da Cidade, ou que lhes desse o Principe nas costas. Achou-se depois, que destes que assim fogiraõ foraõ mais os affogados que os que morreraõ a ferro. ElRey D. Fernando como fica dito se poz na regaça de todo seu exercito em huma ala pequena, mas como soube que o Principe Dom Joaõ desbaratara as seis alas primeyras, e aventura em que estava sua batalha Real, sem a vitoria se mostrar por ella, nem pela de ElRey Dom Affonso, mandou dalli recado ao Cardial de Castella, e ao Duque d'Alva, encomendandolhes que tomaassem a cargo fazer tudo o que comprisse áquelle exercito, segundo vissem que a tal tempo, e fazaõ convinha, e antes que os Portuguezes se começassem a desordenar, e hir de vencida, se acolheo caminho de Camoara, acompanhado daquella ala pequena com que se deyxara

xára ficar atraz - contra a entrada da montanha ; eain-
da de noyte chegou à Cidade sem elle , nem os que
com elle hiaõ saberem se eraõ vencidos , se vencedo-
res. Agora tornemos ao que se passou depois que estes
dous Reys fogiraõ do campo : deveis de saber ,, que a
,, bandeyra Real de Portugal , que os Castelhanos toma-
,, raõ , se poz em guarda de Pero Velasco , e de Dom
,, Pedro Cabeça de Vaca , a qual vendo hum valente Es-
,, cudeyro Portuguez por nome Gonçalo Pires , creado
,, de Gonçalo Vaz Pinto , trazer pelo campo no tempo
,, do desbarato , não podendo sofrer tamanha injuria ,
,, se ajuntou com outros esforçados Portuguezes , que
,, juntos remetèraõ , e fazendo-os fogir , a tomáraõ das
,, mãos a hum Fidalgo que a trazia de sobrenome Sou-
,, tomayor , e o mesmo Gonçalo Pires lha tomou , e o
,, prendeu sobre sua fé , e trouxe a bandeyra ao Prin-
,, cipe , em galardão do qual , e taõ notavel serviço ,
,, lhe fez o mesmo Principe Dom Joaõ , depois de
,, ser Rey , mercè de cinco mil reaes de tença em sua vi-
,, da , com que a passou em extrema pobreza , satisfey-
,, to de armas de brasaõ , misturadas com fidalguia , que
,, lhe o mesmo Rey Dom Joaõ concedeo , com alcu-
,, nha , e sobrenome de Bandeyra ; e na mesma pobre-
,, za viveo o Alferes Duarte de Almeyda , ao qual se
,, não fez mercè nenhuma em satisfacaõ de quantas fe-
,, ridas recebeu antes que os Castelhanos lhe tirassem
,, a nossa bandeyra Real das mãos , os quaes com a
,, perderem do fraco modo que ouvistes , fizeraõ tama-
,, nho caso de prenderem o Alferes pequeno , que as
,, armas deste pobre Escudeyro , com oyto guioens , e
,, pendoens que na batalha ganhárão dos nossos , levá-
,, raõ a Toledo por mandado de ElRey D. Fernando ,
,, e da Rainha Dona Isabel , e foy tudo posto na Ca-
,, pella dos Reys , situada na Igreja mayor de nossa Se-
,, nhora , onde atè o presente dia estaõ em memoria
,, do desbarato destes dou Reys , em louvor do Prin-
,, cipe D. Joaõ , a quem a vitoria deste feyto se não
,, pode com razaõ negar. CA.

CAPITULO LXXIX.

Do que o Principe Dom Joaõ fez de pois de ElRey Dom Afonso seu pay, e ElRey Dom Fernando serem hidos do campo.

O Principe Dom Joaõ, depois que desbaratou as leis alas dos Castelhanos, e vio que a batalha de ElRey seu pay se começava a delordenar, e pòr em fogida, sem lhe dar soccorro, nem ajuda com a gente que comsigo tinha, se fez forte em huma assomada, como fica dito, donde com as trombetas, e atabales, que fazia tocar amiude, e com fogos que mandou fazer, dava final aos que andavaõ espalhados pelo campo, para se recolherem para elle, o que assim fizeraõ naõ taõ sómente os que da sua ala faltavaõ, mas muitos dos destroçados que escapáraõ da batalha de ElRey, que naõ puderaõ tomar o caminho de Touro, nem sabiaõ que ventura pudessem seguir, salvo entregarem-se nas mãos de seus inimigos: com toda esta gente fez o Principe huma grossa, e forte batalha, com a qual tinha determinado de em amanhecendo cometer outra grande batalha dos Castelhanos que se ajuntáraõ no campo, e se puzera taõ perto da sua que de huma à outra se entendia claramente o que falavaõ. Estando o Principe alli lhe trouxe D. Vasco Coutinho, que depois foy Conde de Borba, prezo Dom Henrique Henriques Conde d'Alva de Lista, tio de ElRey Dom Fernando, com quem se encontrára andando ambos reconhecendo o campo, e no tempo que o trouxe prezo andava o Principe rodeando sua batalha, e deu de rosto nelles, e em passando tocou ao Conde com o conto da lança nas costas, dizendo a Dom Vasco „ olhai bem por elle, naõ se vá para os seus, e „ lemandolle depois quem o Conde era, lhe pedio perdaõ, o Conde lhe respondeo; Senhor naõ vos dé payxaõ o que fizestes; por isso eu naõ perdi nada da honra que ganhey em tres batalhas campaes em que já fuy,

„ a qual me vós não podeis tirar com setenta annos que
„ que tenho de meu , nem eu a vós de o terdes hoje feyto
„ mais valerosamente , do que o nunca fez Principe , nem
„ Rey que no mundo houvesse. „ Sendo já passada grão
parte da noyte , sabendo os Castelhanos q̄ estavaõ naquel-
la batalha , junto da do Principe Dom Joaõ , como ElRey
Dom Fernando se acolhera para Çamora , receosos de no
dia seguinte lhes dar o Principe batalha , poucos , e poucos
se partirao do campo , tomando o caminho da serra , para
onde lhes melhor pareceo , sem o Cardial de Castella ,
nem o Duque d'Alva nisso poderem pôr ordem ; os quaes
vendo como se lhes a gente toda acolhia , com a que lhes
ficou se foraõ a Çamora o mais caladamente que puderaõ ,
e posto que sua hida fosse sentida do Principe , a noyte era
tão escura , cuberta de nuvens , e nevoeyros , mysturados
com chuva , que o Principe não quiz abalar traz d'elle ,
nem mover sua hoste do lugar donde estava até q̄ não fos-
se dia , e assim lho aconselháraõ o Arcebispo de Toledo , e
todos os outros Senhores , e Capitaens que alli estavaõ , a
huma por otempo fer tal , e a outra receando-se que
fosse ardil de guerra , mas o negocio não se tratava entaõ
da parte dos Castelhanos a esse fim , porque em amanhe-
cendo nenhum delles se vio no campo , nem nas monta-
nhas , que de noyte as passáraõ todas , ficando o Principe
Dom Joaõ vitorioso com toda sua gente posta em ordem ,
para dar batalha , se achára com quem pelejar ; o qual co-
mo foy dia fez levar todos os feridos , e prezos a Touro ,
e mandou na mesma noyte muytos homens por huma , e
por outra parte saber novas de ElRey seu pay , sem se mu-
dar do lugar onde estava com tençaõ de estar no campo tres
dias naturaes , como vencedor , o que lhe o Arcebispo de
Toledo desaconselhou , mostrandolho por rezoens que em
costume de Cavallaria fizera assaz passar huma tal noyte co-
mo passára , quanto mais que tres horas em semelhante ca-
so se podiaõ tomar por tres dias naturaes dando muitas ra-
zoens que pareciaõ ter fundamento , com a força das qua-
es , misturada com sua dignidade , e authoridade , e pru-
denç

dencia, pode tanto que sem o Principe ter para isso vontade, o fez abalar do campo, e dalli a bandeyras desprezadas se foy caminho de Touro, guardando em todo o caminho a ordem que os vencedores em tal caso acostumaõ ter, segundo ley, e uso da Cavallaria.

CAPITULO LXXX.

Do que o Principe fez depois que chegou a Touro, e de como mandou gente a Castro Nunho, com a qual ElRey seu pay se veyo para a Cidade.

Como atraz fica dito quando ElRey Dom Affonso foy pòr cerco à ponte de Çamora deyxou em Touro Dom Fernando Duque de Guimaraens, e Dom Pedro de Menezes Conde de Villa-Real, os quaes sabendo o que passava no campo pelos que já de noyte se acolhiaõ a Cidade, não sómente lhes não quizeraõ mandar abrir as portas, posto que muitos delles viessem feridos, e mal tratados da peleja, mas antes os mandaraõ affastar dos muros, com lhe dizerem ,, que se o não fizessem lhes mandariaõ atirar ás bombardadas, defenganando-os ,, que até que não fosse manhã não havia de entrar na Cidade ninguem, se não fosse com a pessoa de ElRey, ou do Principe, de que lhe elles não davaõ taõ boa conta como a bons creados, e vassallos convinha., Além disto temendo que houvesse traiçaõ puzeraõ mais gente de guarda nas portas da Cidade, e pelos muros com toda aquella noyte estarem em armas sem terem certeza nenhuma do que era feyto das pessoas de ElRey, e do Principe; porque os que se alli acolheraõ do campo, nenhuma outra novaz lhe sabiaõ dar se não que vinhaõ desbaratados, e que assim o devia ser todo o mais do exercito. Neste trabalho, e cuydado estiveraõ até o dia seguinte, no qual em amanhecendo souberaõ a verdade do que acontecera aos dous Reys, e de como o Principe vinha vitorioso, e em sua companhia o Arcebispo de Toledo; com tudo elles

naõ quizerãõ mandar abrir as portas da Cidade nem recolher pessoa nenhuma dentro, até verem o Principe, e serem certos, e seguros do que lhe diziaõ, mas havendo respeyto aos feridos pelo postigo da porta da ponte lhes mandavaõ dar tudo o que lhes era necessario para remedio de suas chagas, e feridas. Estando já passado bom pedaço do dia o Principe chegou a Touro com a bandeyra Real despregada, ao qual como foy conhecido, o Duque, e o Conde vieraõ abrir as portas da Cidade e foy recebido nella assim da Rainha Dona Joana como de todas as mais pessoas com assaz tristeza, por até entãõ não terem novas nenhuma do que era feyto de ElRey D. Affonso, e principalmente o Duque de Guimaraens que do Principe ser em seu aposento, perante elle, e de todos os que com elle estavaõ, depenando as barbas, e os cabellos da cabeça, fez grandes plantos, e lamentaçoens, perguntando aos que fogiraõ da batalha com muytas lagrimas por ElRey D. Affonso dizendolhes que mal se poderiaõ chamar Cavalleyros, pois não sabiaõ dar conta nem recado de feu Rey, Senhor, e Capitaõ, no que passou hum bom pedaço, sem o ninguem poder acalentar, salvo o Principe (posto que tiuelle mor dor, e tristeza, que nenhum dos da Companhia) que com palavras prudentes fez tanto que o Duque cessou de se queyxar mais do que o já tinha feyto. Estando todos neste trabalho chegou nova ao Principe de ElRey, por mensageyro exprello, que lhe mandou de Castro Nunho, com que foy tamanha a festa, e alvoroco em toda a Cidade, e tanto repicar de sinos, e tocar de trombetas, e atabales, que toda a perda da batalha se teve por nada, em comparaçoõ de ser salva a pessoa de ElRey. O Principe lhe mandou logo tanta gente de armas, quanta foy necessaria, com a qual se veyo para Touro, onde foy recebido da Rainha, do Principe, e de todos os Senhores, Cavalleyros, e gente popular com dobrado prazer, e alegria, do que o fora todas as vezes, que naquella Cidade entrara.

CAPITULO LXXXI.

De como ElRey Dom Fernando cobrou o Castello de Çamora e perdoou aos que estavaõ nelle.

ELRey Dom Fernando depois que se acolheo da batalha a Çamora, mandou por muytas vezes, e muy amiudo combater o Castello da Cidade, e lançar outra vez pregoens ao redor delle, que se o quizessem entregar pacificamente, que a todos outorgava as vidas, e bens assim proprios, como da Coroa àquelles que os tivessem, e que fazendo o contrario, procederia contra elles como contra traidores, e rebeldes a seu Rey, do que o Capitão Affonso de Valença fazendo pouco caso resistia aos combates que lhe davaõ com muyto esforço. ElRey desejava muyto cobrar aquelle Castello, e vendo que por aquella via não ganhava nada, acordou de cometer Affonso de Valença pela do Cardial Dom Pedro de Mendoça cujo parente era muy chegado, e sobre isso lhe fallou em muy grão segredo; o Cardial como era hum dos prudentes, e discretos homens que naquelle tempo havia em toda Hespanha, fez tanto por modos, e meynos que para isso teve com muyta dissimulação, que o mesmo Affonso de Valença (vendo quaõ mal hiaõ os negocios de ElRey Dom Affonso) lhe mandou de sua propria vontade dizer ,, que dezejava falarlhe, e darlhe conta de si, e de ,, sua tenção, como a parente, de que se em tudo podia ,, fiar. ,, O Cardial que nenhuma outra cousa mais dezejava, deu dislo conta a ElRey, e ambos acordáraõ o modo que se havia de ter: o Cardial se vio com Affonso de Valença, e logo da primeyra vista foy acordado, que queria entregar o Castello a ElRey, com condição que desse as vidas, e bens a todos os que dentro estavaõ, e lhes perdoasse os erros que contra elle, e a Raynha Dona Isabel tinhaõ cõmettido, e os que tivessem bens da Coroa lhos outorgasse, e confirmasse de novo, e a elle particu-

ticularmente fizesse a mercè que lhe aprobeffe, por tamanho, e taõ assinalado serviço, como era dar-lhe huma tal foltaleza, sem derramento de sangue, a qual mercè deyxava no peyto, e vontade de Sua Alteza. Deste concerto fizeraõ seus apontamentos os quaes o Cardial levou a ElRey, que os confirmou de muy boa vontade, o que assim concluido, ElRey entrou no Castello, e deu a Alcaydaria delle a Dom Sancho de Castella, no qual se acháraõ muytas arcas da recamera de ElRey Dom Affonso, e da Rainha Dona Joana sua esposa, em que havia muy ricas joyas, e vestidos de suas pessõas, e baxellas de prata, e outros arcos de sua casa, e posto que fossem logo alli pedidos a ElRey Dom Fernando por muytos Cavalleyros dos que estavaõ presentes, elle o não quiz fazer, mas antes lhas mandou todas a Touro em presente, com muytas palavras de amizade, se a delle quizessem aceytar. Isto feyto ElRey se partio de Camo-
ra para Medina do Campo, e alli esperou a Raynha Dona Isabel, que estava em Tordefilhas, onde o Condestavel de Castella acabou de conciliar o Mestre de Calatrara, e o Conde de Urenha seu irmão com ElRey, e com a Rainha, e assim ficaraõ de todo em seu serviço, deyxando o de ElRey Dom Affonso, a quem por muitas promessas, juramentos, e instrumentos publicos eraõ obrigados guardar fé, e lealdade.

C A P I T U L O LXXXII.

Como o Arcebispo de Toledo pedio licença a ElRey Dom Affonso para hir socorrer suas terras, e do que passou até chegar a Alcalà de Henares.

DOm Affonso Arcebispo de Toledo foy hum dos Senhores de Castella em que ElRey Dom Affonso achou mais fé, e lealdade porque em quanto pode sempre foy de sua parte, sem nunca vacillar em seu serviço, até que não podendo suprir com o desejo que

tinha, nem ter já forças para resistir ao poder de El-Rey Dom Fernando, foy constringido, e forçado, contra sua vontade, se reconciliar com elle, e com a Rainha Dona Isabel, nem fez esta mudança se não depois de El-Rey Dom Affonso ser delengado em França, da ajuda que foy pedir em pessoa a El-Rey Luiz como se ao diante dirá, ao qual Arcebispo estando em Touro depois do destroço da batalha, veyo recado como por mandado de El-Rey Dom Fernando se faziaõ em todas suas terras grandes roubos, e estragos; aos quaes danos querendo acõdir, como era razaõ, pediu licença a El-Rey, e ao Principe, a qual lhe deraõ, posto que delle, e de sua ajuda, e conselho em tal tempo tivessem muyta necessidade, e porque se não achava com tanta gente, quanta convinha, para sem perigo poder fazer aquelle caminho, atè entrar em suas terras, ordenáraõ El-Rey, e o Principe que o acompanhasse Dom Gracia de Menezes Bispo de Evora com toda sua gente, e outra que lhe mais deraõ, com a qual se partio, e sendo já no caminho, foy disso avisado El-Rey D. Fernando, que logo, muyto desejo de o haver às mãos, mandou atraz delle Dom Pedro Henriques Conde de Trevino, com huma grossa Companhia de gente de cavallo; mas o Arcebispo sendo disso avisado fez seu caminho de maneyra que chegou a Alcalá de Henares, sem o Conde o alcançar, do que El-Rey Dom Fernando teve grande desgosto, pelo desejo que tinha de o acolher á mão, e tomar delle vingança. Alguns dos Chronistas Castelhanos dizem que o Principe Dom Joaõ (o mesmo dia que se recolheo em Touro depois do desbarato das batalhas) teve algumas sospeitas de o Arcebispo de Toledo ter modos, e intelligencias secretas com El-Rey Dom Fernando, para se alcançar da sua parte, o que parece ser ao contrario, visto como o Arcebispo se não atreueo a partir de Touro sem grossa Companhia, para guarda de sua pessoa, e assim El-Rey Dom Fernando desejoso de o haver às mãos lhe mandou tomar o caminho pelo Conde de Trevino,

por

porque se entre elles houvera intelligencia, El Rey Dom Fernando lhe não mandára destrohir suas terras, nem elle partira de Touro tão receoso. Neste tempo em que foy a batalha de Castro Queymado, a que commumente chamaõ de Touro, ganháraõ os Castelhanos os Castellos, e Villas de a Tença, Çarracena, e Senico, que eraõ de Joaõ de Toar hum bom Fidalgo, que as tinha por El Rey Dom Affonso, as quaes tomou para ardil hum Cavalleyro chamado Garcia Bravo, de que houve ricos despojos, e sometteo toda aquella Comarca ao serviço dos Reys Dom Fernando, e a Rainha Dona Iábel.

C A P I T U L O LXXXIII.

De como o Principe se tornou a Portugal, para prover nas cousas do Reyno, e com elle o Bispo de Evora, e o Conde de Penella.

DEpois que o Bispo de Evora D. Garcia de Menezes tornou de acompanhar o Arcebispo de Toledo, sabendo El Rey D. Affonso como os Castelhanos faziaõ muytas entradas em Portugal, sem acharem resistencia, acordou, com seu Conselho, que era necessario tornar-se o Principe para o Reyno: isto assentado, se fez logo prestes, e com elle mandou o mesmo Bispo de Evora por Fronteyro mór de Riba da Guadiana, e D. Affonso de Vasconcellos Conde de Penella por Presidente de seu Conselho: o Principe se despedio de El Rey na Semana Santa com assaz pouca gente, porque a mais, e mais luzida, ficava com El Rey. De Touro se foy o Principe a Castro Nunho, onde Pero de Mendanha lhe fez grande recebimento, e logo ao outro dia, passou toda sua gente o rio onde chamaõ Rico Vao, e foy ter a festa de Pascoa a Miranda do Douro, donde despedindo o Bispo de Evora para as terras de sua Fronteyra, elle foy à Guarda onde a Princeza Dona Leonor sua mulher o estava esperando, depois de estar alguns

guns dias foy correr todos os lugares Fronteyros provendo em tudo o que lhe parecia necessario segundo o tempo requeria: a gente que no Reyno ficára de cavallo, com outra muyta de pè, se vinha cada dia para elle, salvo os das Villas fronteyras, porque estes se não podiaõ partir dos lugares em que estavaõ, e desta que para elle vinha distribuhia pelas Comarcas, aquella que lhe parecia necessaria: nestas, e em outras cousas que compriaõ ao Reyno andou o Principe occupado o tempo que ElRey seu pay depois esteve em Castella, o que tudo fazia com tanto tento, e prudencia, que não taõ sómente se se espantavaõ seus naturaes haver nelle tal juizo, e saber nas cousas da guerra, mas os meismos Reys D. Fernando, e a Rainha Dona Isabel affirmavaõ muytas vezes em pratica, que mór caso faziaõ da astucia, e vigilância do Principe Dom Joaç, que do acelerado, e denodado esforço de ElRey Dom Affonso seu pay.

C A P I T U L O LXXXIV.

De como ElRey Dom Fernando mandon cercar Cantalapedra, e do que se nisso passou, e de huma silada que El D. Affonso lançou a ElRey D. Fernando.

C Omo atraz fica dito ElRey Dom Affonso depois que tomou a Villa de Baltanas se veyo a Arevalo. onde esteve depois alguns dias, no qual tempo tomou a Villa de Cantalapedra, deyxando nella por Capitaõ Pero Rodrigues Galvaõ Vandarra, e fortificou as Villas de Castro Nunho, Covilhas, Sete Igrejas, Vilhal Fonso, Cãmota, Portilho, Villalva, e Mayorga, nas quaes poz guarniçaõ de gente de pè, e de cavallo com que fazia continuadamente crua, e aspera guerra a todos os que naquella Comarca tinhaõ a parte de ElRey Dom Fernando, e da Raynha Dona Isabel, do que movidos ordenáraõ (sendo já o Principe partido para Portugal) mandar cercar estes Castellos, e tomallos hum, e hum, e porque
Cantal-

Cantalapedra era lugar muy importante, determináraõ que a este se puzesse primeyro cerco: os Capitaens da gente que a isto mandáraõ foraõ o Duque de Villa Ferrosa, e o Conde de Trevino, que combateraõ por muytas vezes a Villa sem a poderem ganhar, porque o Capitaõ Vandarra, e os que com elle estavaõ se defendiaõ muy esforçadamente com ajuda de alguns Fidalgos, e Cavalleyros Portuguezes que se lançaraõ na Villa. Durando este cerco ElRey Dom Fernando, e a Raynha faziaõ Cortes em Madrigal, e dalli vinha ElRey muytas vezes ao campo, do que sendo avisaõdo ElRey Dom Affonso lhe lançou no dia que teve o aviso, huma fillada com muyta gente de cavallo, e para melhor poder vir ao effeyto do que queria fazer depois de posta a fillada mandou alguns ginetes correr atè o arrayal dos inimigos, a quem depois que foraõ vistos sahiraõ muytos Cavalleyros Castelhanos, os quaes vinhaõ taõ desmandadados, e os corredores Portuguezes os traziaõ taõ cegos no alcance, que se o Duque de Guimaraens se naõ apressara a sahir da fillada em que jazia apartado da de ElRey os nossos fizeraõ hum grande, e notavel feyto, mas os Castelhanos vendo o que era se recolheraõ com mais pressa da com que vinhaõ, sem receberem dano algum dos nossos, nem os nossos delles. ElRey se tornou desgostoso, por lhe escapar das mãos esta cavalgada, na qual pudera ser que o mesmo Rey Dom Fernando fora prezo, se sahira, o que elle naõ fez naquelle dia, ou impedido de negocios, ou por ter aviso do que passava, e se naõ attrever a sahir por causa da pouca gente, que comsigo entaõ tinha em Madrigal.

CAPITULO LXXXV.

De como ElRey Dom Affonso lançou huma fillada á Rainha Dona Isabel entre Madrigal, e Medina do Campo, e do que se nisso passou.

ELRey Dom Affonso, posto que lhe a fortuna já claramente dava de rosto em todos seus negocios, nem por isso deyxava de ter em Castella muytos amigos, que estremadamente desejavaõ ver suas cousas postas em bom estado, os quaes por modos, e meynos secretos que para isso com elles tinha o avisavaõ, assim das cousas que sabiaõ do Conselho de ElRey Dom Fernando, como de outras que lhes parecia serem importantes ao tempo, e negocios em que andava, e pouco tempo depois desta fillada que lançou a ElRey D. Fernando, soube destes seus amigos como a Rainha D. Isabel se fazia secretamente prestes, para hir afforrada da Villa de Madrigal, a Medina do Campo, o qual aviso como ElRey D. Affonso teve, determinou de em pessoa lhe hir lançar huma fillada, e ver se a podia prender, para o que se fez prestes com sós mil de cavallo, dos melhores que comfigo trazia, e sem levar nenhuma carroagem foy de Touro o mais secretamente que pode a Castro Nunho, donde partindo de noyte, se foy lançar em hum valle escuzo, por junto do qual a Rainha havia de hir, mas como ella tambem não estivesse sem ter na Corte de ElRey D. Affonso quem a avisasse do que lhe compria, parece que teve recado do que passava, porque depois da maior parte da gente que com ella hia ser já alongada hum bom pedaço de Madrigal, sem ter vista, nem sospeyta da nossa, se começou a recolher fogindo para a Villa, e estes primeiros fizeraõ tornar os outros que vinhaõ atraz elles, o que fizeraõ por recado que lhes a Rainha mandou naquelle ponto, em que recebera o aviso, o qual recado se mais tardara huma hora a Rainha se achára naquelle dia bem alcançada, e sem lhe ser feyto apparatus

de banquete que a sua Real pessoa conuinha, fora recebida em Touro da Rainha Dona Joanna com mais alegria, do que se dalli partio pouco tempo depois para Portugal; com tudo ElRey Dom Affonso sendo avifado na fillada em que jazia da pressa, com que a gente da Rainha Dona Isabel se recoihia para Madrigal, lhes mandou correr até as portas, mas todos eraõ já taõ perto da Villa, que lhes naõ puderaõ fazer nojo, donde se tornou para Touro assaz triste, por naõ poder alcançar humma taõ boa ventura, como a que lhe estava ordenado, se as Cortes dos Principes naõ fossem emparamentadas de tantas, e taõ falsas figuras, cheyas da traçoada peçonha debayxo de fingida virtude, como o sempre foraõ, e se- raõ, se Deos naõ renovar o mundo, e o vestir de outra libré diferente da que atègora trouxe.

C A P I T U L O LXXXVI.

De como ElRey Dom Affonso levantou ao Conde de Benavente o juramento, que lhe tinha feyto, e foy solto o Conde de Penamacor.

E Stando ElRey em Touro depois que lhe escapáraõ das mãos as duas emprezas, de que nos Capitulos arraz tratey, por meyo de Dom Affonso, Conde de Faro se começou a tratar sobre o juramento, que o Conde de Benavente quando o prenderaõ em Baltanas, assim sobre a prizaõ do Conde de Penamacor, e depois de sobre isso se passarem muytos recados de humma, e da outra parte se concertáraõ pelo modo seguinte, que ElRey Dom Affonso levantasse ao Conde de Benavente o juramento que lhe tinha feyto de naõ servir ElRey D. Fernando, nem a Rainha Dona Isabel durando as guerras que entre elles havia, e lhe tornassem os lugares que dera para segurança de sua promessa, e que ElRey D. Fernando mandasse soltar o Conde de Penamacor. Assentados assim estes capitulos, e dadas as seguran-

ranças necessarias, o Conde de Penamacor veyo a Touro bem acompanhado de Cavalleyros, a quem ElRey Dom Affonso fez bom galardão, e mercé, com que se tornaraõ muy contentes louvando sua costumada liberalidade, e cortesia. Depois destes concertos se fizeraõ outros, por razaõ dos quaes se trocaraõ muytos Fidalgos, e Cavalleyros Portuguezes, que estavaõ prezos em Castella, por outros Cavalleyros, e Fidalgos Castelhanos, que estavaõ em poder dos Portuguezes, e dos Castelhanos que tinhaõ por Portugal, nos quaes tratos, e entregas se começava já de entender em ElRey D. Affonso a secreta tençaõ com que o fazia, que era tornar para o Reyno, como logo dahi a poucos dias fez: mas em todas estas trocas, e entregas naõ entrou Dom Luiz filho do Conde de Benavente, porque este foy entregue depois que as pazes se fizeraõ.

CAPITULO LXXXVII.

De como se levantou o cerco de Cantalapedra, e do estrago que ElRey Dom Affonso fez por toda a Comarca de Salamanca.

O Cerco de Cantalapedra continuava cada dia com mais asperos combates, e para se esta Villa ganhar, mandava ElRey Dom Fernando tanta gente de refresco, e muniçoens de guerra, quanta lhe o Duque de Villa Fermosa, e o Conde de Trevino escreviaõ que era necessario. Isto continuou por muytos dias, nos quaes os do arrayal receberaõ muyto dano dos noslos, porque o Capitaõ Pero Rodrigues Galvaõ Vandarra, como era esforçado Cavalleyro, com os Portuguezes que na Villa estavaõ, naõ taõ somente se defendiaõ delles muy denodadamente, mas antes sahiaõ muytas vezes de noyte a dar no arrayal, e assim poucos como eraõ punhaõ os Castelhanos em tanto trabalho, que já cansados, e desesperados de poderem tomar a Villa vieraõ à falla com o

Capitão Vandarra, pedindolhe a Villa, e que o deyxar-
 riaõ fahir com toda a gente, quer fosse Castelhana,
 quer Portugueza, e que cada hum levasse todos os
 bens, e armas que na Villa tivesse, mas Vandarra,
 posto que já lhe começassem a faltar os mantimentos, nun-
 ca quiz entender em tal partido, antes respondia aos
 mensageyros, que tivessem por certo que elles não ha-
 veriaõ aquella Villa, se ElRey D. Affonso, a quem
 della tinha feyto preyto, e menagem, lha não man-
 dasse entregar, que por força se pudessem, a haviaõ de
 haver, mas que isto não seria se não depois de o ma-
 tarem com todos os que com elle dentro estavaõ, ao
 qual termo antes que chegassem podiaõ bem crer que
 não seria sem custar a vida a muytos daquelles que os
 viessem acometer. Andando nestes tratos veyo recado
 de ElRey Dom Fernando ao Duque, e Conde que fi-
 zessem o melhor partido que pudessem com os cercados,
 e mudassem o arrayal contra a Comarca de Salamanca,
 por quanto ElRey Dom Affonso andava em pelloa des-
 truindo, e estragando toda aquella terra, com a qual
 nova mandáraõ de novo acometer partido ao Capitão Pe-
 ro Rodrigues Vandarra, dizendolhe, que por evitar
 mais danos, e mortes das que já eraõ feytas naquelle
 cerco, elles o queriaõ alevantar, com tal condição que
 em espaço de hum anno elle, nem os que com elle
 estavaõ, nem qualquer outra Companhia de gente, que
 lhe viesse, fizessem guerra naquella Comarca, e esti-
 vessem todo aquelle tempo de paz, no qual esperavaõ
 em Deos que se faria algum bom concerto entre El-
 Rey Dom Fernando, e ElRey Dom Affonso. Pero
 Rodrigues, por o concerto ser honroso, e os mantimen-
 tos lhe faltarem, sem lhe poderem vir de parte nenhu-
 ma aceytou o partido, pelo que dadas suas seguranças
 o cerco se levantou, e o Duque, e Conde, segundo lhes
 era mandado por ElRey D. Fernando, se foraõ com to-
 do aquelle exercito para as terras de Salamanca, as quaes
 acháraõ destruidas com muytos Castellos, e lugares arra-
 dados,

fados, e queymados. El Rey Dom Affonso depois que naquella Comarca fez as execuçoens que lhe bein pareceo, fez volta para Touro, onde lhe trouxeraõ recado como esta gente com outra mais que El Rey Dom Fernando mandara ao Duque de Villa Fermosa o hia buscar, do que houve graõ desprazer, porque sua tençaõ fora darlhes batalha, se com elles encontrára. Tornando El Rey D. Affonso a Touro, o mais do tempo que ahi esteve nunca deyxou de fazer cavalgadas, e entradas pela terra, mais como Capitaõ fronteyro, que naõ como Rey, nem como á sua Real pessoa convinha, do que todo seu Conselho o naõ podiaõ desviar, nem nella parte queria tomar o parecer de ninguem.

C A P I T U L O LXXXVIII.

De como El Rey Dom Affonso se veyo para Portugal com a Rainha Dona Joanna sua esposa.

TEndo Dom Alvaro de Ataide acabados os negocios, a que o El Rey Dom Affonso mandara a França, se tornou ao Reyno, e dahi veyo ter a Touro, onde lhe deu recado, e cartas de El Rey Luiz cheyas de muytos offerecimentos, e grandes promessas de ajuda, as quaes como se depois vio, eraõ mais para se valler delle, que naõ para o ajudar: porque El Rey Luiz tinha guerra com El Rey D. Joaõ de Aragaõ, pay de El Rey D. Fernando, sobre o Condado de Roselhon, como já fica dito, e desejava de acrescentar desconcertos entre El Rey Dom Affonso, e El Rey D. Fernando, para que naõ pudesse dar ajuda, nem soccorro a El Rey seu pay; e posto que El Rey Luiz se partisse do cerco de Fonte Rabia, e fizesse tregoas com El Rey Dom Fernando, como atraz fica apontado, nem por isso El Rey Dom Affonso deyxou de dar fê ás cartas, que lhe mandou por Dom Alvaro de Ataide, e as palavras que de sua parte lhe disse, as quaes eraõ cheyas de falsidade, e engano, a porque este Rey Luiz,

Luiz, por ser dissimulado, e abastado em promessas, e palavras sem effeyto, chamavaõ o Rapolo de alcunha, com tudo pode tanto o voluntarioso appetite em ElRey Dom Affonso, que depois da partida do Principe Dom Joaõ para Portugal, determinou de se hir a França pedir soccorro a este Rey Luiz, sem querer pensar tamanha mudança, em que o tambem em parte moveo outra mais incerta esperança de lhe parecer que poderia tratar amizades, e concertos entre elle, e o Duque Charles de Borgonha, seu primo com irmaõ, filho de Madama Isabel sua tia, irmãa de ElRey Dom Duarte seu pay, com o qual ElRey Luiz estava em secreta discordia por respeyto da guerra que fazia ao Duque Rene de Lorraine, de quem este Duque Charles foy desbaratado, e morto em batalha campal com ajuda dos Soiços, e Alemaens, que estavaõ a soldo do Duque de Lorraine, para ajuda do qual soldo lhe ElRey Luiz mandara quarenta mil francos em dinheyro de contado, e Embaxadores aos Soiços, para que o ajudassem, tudo isto dissimuladamente, por naquelle tempo terem feytas tre-goas este Rey Luiz, e o Duque Charles, e além destas ajudas, e outras muytas mandou ElRey Luiz a Monsieur de Cram, seu lugar Tenente no Condado de Champagne, que se fosse alojar com oytocentas lanças, e outra Companhia de Archeyros francos no Ducado de Barroens, Senhoria do mesmo Duque de Lorraine, para alli estarem mais perto d'elle, e ajudarem se fosse necessario, contra o Duque Charles, o qual jaz sepultado na Villa de Nanci, que elle tinha cercada, onde foy esta cruel batalha, em que morreo, ao qual lugar se foy ElRey Dom Affonso ver com elle, confiando que pudesse fazer algumas boas avenças entre estes Principes, e impetrar de ElRey de França, e do mesmo Duque Charles soccorro contra ElRey D. Fernando, à qual fusa ordenou logo sua partida para França, a que sobre tudo o moveo hum contrato de liga, e amizades, que Dom Alvaro de Ataide fez com ElRey Luiz assinado pelo mesmo Rey Luiz, e
por

por Dom Alvaro de Ataide, como procurador abastante de ElRey Dom Affonso, do qual se fizeraõ duas escrituras de hum teor, de que huma foy lançada na Torre do Tombo de França, que se chama a Torre de Chastres, e sobre a qual materia, e hida de ElRey D. Affonso a França falando Philippe de Commines Senhor de Argenton, que com muyta prudencia escreveo a Chronica deste Rey Luiz de França, diz as palavras seguintes. Os Reys, e Principes devem muyto bem olhar que homens mandaõ por Embayxadores, porque se estes que cà vieraõ fazer as alianças de ElRey de Portugal (as quaes eu fuy presente, e hum dos deputados por ElRey Luiz) foraõ homens mais expertos, elles se informaraõ melhor das cousas de França, e naõ aconselharaõ seu Senhor a fazer huma tal viagem, de que se resultou tanto dano, perda, e trabalhos: os quaes (tornando à nossa historia) como se depois vio lhe accrescentaraõ muito os desgostos que dantes tinha, e anticiparaõ a morte; e certo que os Reys haõ muyto de evitar vistas, por muyto visinhos que sejaõ, e sobre tudo por nenhum modo devem sahir de seus Reynos a pessoalmente pedir soccorro, e ajuda aos outros, porque poucas vezes tiraõ disso fruto, e pela mór parte ficaõ em desprezo de seus sogeytos, e visinhos, e dos meismos Reys, a que se vaõ soccorrer, aos quaes ayitos, e pareceres naõ alargarey mais a vela por tornar a ElRey D. Affonso, o qual esses dias que mais esteve em Touro, depois q̃ assentou de se hir a França, proveo todas as Fortalezas que por elle estavaõ de gente, mantimentos, e municoens de guerra, e em Cantalapedra deyxou por Capitaõ Affonso Peres de Viveyro, casado com Dona Micia de Menezes Dama Portugueza, e o Capitaõ Pero Vandarra levou consigo: em Castro Nuno ficou Pero de Mendanha, pessoa de que elle tinha estremada confiança, e porque Joaõ de Ulhoa era já falecido, e os filhos que deyxara eraõ muyto moços para poderem ter cargo de cousas de guerra, por mostrar a vontade, e desejo que tinha de satisfazer a seus serviços,

ços, casou huma sua filha, e de Dona Maria Sarmiento sua mulher, por nome Dona Maria de Ulhoa, com Dom Francilco Coutinho Conde de Marialva, e o deyxou por Capitaõ, e Governador da Cidade de Touro. Isto assim feyto, se partio no começo do mez ed Junho de 1476. com a Rainha Dona Joanna sua esposa de Touro para Castro Nunho, onde foraõ bem festejados de Pero de Mendanha: de Castro Nunho vieraõ ter a festa do Corpo de Deos a Miranda do Douro, no qual lugar ElRey Dom Affonso fez Conde de Abrantes Lopo de Almeyda seu Veador da fazenda. Depois que ElRey foy em Miranda ordenou que a Rainha sua esposa se fosse à Cidade da Guarda, e com ella Dom Joaõ de Abreu Bispo de Viseu, e o Conde de Villa-Real Fronteyro mor daquella Comarca, donde depois mandou que se viesse a Coimbra, e com ella o Bispo de Viseu, onde a veyo visitar o Principe Dom Joaõ, que por ordenança de ElRey foy com ella até Abrantes, onde a deyxou, e se foy ao Porto para ElRey que já achou ordenando as cousas que compriaõ à sua embarcaçaõ, e passagem em França á qual Cidade tambem a Infanta Dona Beatriz o veyo visitar, e os mais dos Senhores, e Prelados do Reyno: dalli do Porto mando ElRey Pero de Sousa a França com recado a ElRey Luiz, fazendolhe saber sua determinaçaõ, a qual era hir-lhe em pessoa dar conta dos negocios, e lhe pedir sobre elles conselho, ajuda, e favor.

C A P I T U L O LXXXIX.

De como ElRey Dom Affonso partio para França, e do que lá passou summariamente.

D Depois que se na Cidade do Porto ajuntáraõ com ElRey, e o Principe Dom Joaõ, Infanta Dona Beatriz, e muytos dos Senhores, Prelados, Cavalleyros, e Fidalgos do Reyno, houve sobre sua viagem varios pareceres, mas o de ElRey nunca se mudou por conselho,

felho, nem razaõ que lhe sobre isso dessem, pela qual cousa depois que partio Pero de Sousa para França, por conselho, e parecer de todos assentou ElRey que era melhor, e mais seguro fazer esta viagem pelo mar de Levante, que pelo de Ponente, pelo que se veyo a Lisboa, onde com muyta brevidade mandou aparelhar defaseis náos, e cinco caravellas, e tomar a soldo dous mil e duzentos soldados para guarda da Armada, afóra quatrocentos e setenta Fidalgos, e continuos de sua casa, que levou para serviço de sua pessoa, que com elle haviaõ de ficar em França. Como a Armada foy prestes, ElRey se embarcou em Restello, e dalli foy surgir a Calcaes, onde o Principe se despedio d'elle, e o primeyro porto que tomou foy o de Lagos no Algarve, donde veyo ter a Seuta, e de Seuta navegou para Marselha, porque sua tençaõ era hir desembarcar á quella Cidade, mas por lhe o vento ser escasso tomou o porto de Colibre, onde hum Capitaõ de ElRey de França que era Governador da Villa, o veyo visitar á não e o recebeo na Villa com grandes festas, provendo em todas as cousas que foraõ necessarias, assim para á gente de pé, como de cavallo. Depois de ElRey repouzar alguns dias, e ter despedida a Frota, e gente de armas, que com elle viera, de que tornou por Capitaõ Ruy Figueyra, na mesma não em que ElRey fora, elle se partio de Colibre para Perpinhaõ, e dalli mandou Dom Francisco de Almeyda pela posta a ElRey de França, para saber onde era sua vontade que se fosse ver com elle, o qual lhe trouxe recado que em Tours em Tourayne, o que sabendo ElRey Dom Affonso se partio logo de Perpinhaõ, no qual assim como em todas as Villas por onde passou até chegar a Tours lhe foraõ feytos recebimentos, e festas como se fora a mesma pessoa de ElRey Luiz. Tanto que ElRey chegou a Tours em Tourayne, ElRey de França o veyo visitar á sua pousada, sem nunca querer que ElRey Dom Affonso o fosse ver a sua e lhe fez grandes offercimentos, que todos arre-

bentáraõ em falsidades, e enganos, e porque todos os negocios que ElRey Dom Affonso tratou em França ficaõ quasi apontados atraz summariamente, os quaes por extenso pertencem mais á sua Chronica, que a esta do Principe Dom Joaõ seu filho, porey silencio no que lá passou, até tornar ao Reyno, e fallarey nos de Castella, como mais importantes, pois nesta viagem ElRey naõ alcançou outro fruto mais de seus trabalhos, e grandes despesas, que huma dispensaçã do Papa Sixto IV. para poder casar com a Rainha Dona Joanna sua esposa, e sobrinha, a qual dispençã elle pudera bem haver estando em Portugal, sem fazer taõ desnecessario caminho, como foy o desta sua hida a França.

C A P I T U L O X C .

De como o Principe D. Joaõ tomou a Villa de Alegrete, e houve os lugares da Zagalva, Pedra Boa, Ferreyra, e Noudar.

A Traz fica dito como Dom Affonso de Monroy Craveyro da Ordem de Alcantara, que se chamava Mestre da mesma Ordem, tomou a Villa de Alegrete ao que se logo naõ pode soccorer por respeyto de outras cousas mais importantes, em que entãõ o Principe andava occupado, mas como elle de sua natural condiçã soffria mal qualquer affronta que lhe fizessem, porque esta fora tomada depois de ElRey seu pay andar em Castella, ficando elle por Regente do Reyno, tomou isto muyto sobre si, como injuria feyta a sua propria pelloa, pelo que depois de ElRey D. Affonso ser em França mandou ajuntar gente, lançando fama que queria visitar as Villas fronteyras de entre o Tejo, e Odiana, e no mez de Janeyro de 1477. partio de Lisboa, e correndo a Comarca do Alentejo, veyo de subito pór cerco a Alegrete, mandando-o combater por vezes, em que houve muyta perda, e dano, assim de sua gente, como dos que esta-
vaõ

vaõ dentro na Villa: em fim vendo-se os cercados em extremo perigo, lha entregáraõ a condiçaõ,, que os deyxasse fahir salvas vidas, armas, cavallos, e os bens que,, comfigo pudessem levar., Neste mesmo tempo hum Caualleyro Castelhana por nome Pero Pentoja, entregou ao Principe as Fortalezas de Zagalha, Pedra Boa, e Ferreyra em satisfacaõ do qual serviço lhe deo o Principe em Portugal a Villa de Santiago de Cacem: e Azagalha, e Pedra Boa, com outros bens em Portugal deu a D. Affonso de Monroy, por deyxar o serviço de ElRey, o qual D. Affonso de Monroy teve estas Villas por Portugal atè que se fizeraõ as pazes com em todo este tempo fazer extremados serviços a estes Reynos. No mesmo tempo Martim de Sepulveda Vinte e quatro de Sevilla, a quem ElRey D. Fernando dera a Alcaydaria de Noudar, que os Castelhanos ganháraõ no anno de 1475. entregou a dita Villa ao Principe, tomando a parte Portugueza, pelo qual serviço lhe deraõ a Villa de Buarcos com rendas, e jurdiçaõ. Depois da tomada de Alegrete fez o Principe Dom Joaõ Cortes em Montemòr o Novo, nas quaes lhe outorgáraõ huma boa quantidade de dinheyro para ajuda das despezas, que ordinariamente fazia.

C A P I T U L O X C I.

De como a Rainha Dona Isabel mandou cercar Touro; e o Arcebispo de Toledo, e o Marquez de Vilbena se reconciliáraõ com ella, e o Castello de Madrid se deu por partido.

E Stando a Rainha Dona Isabel no anno de 1477. em Tordefilhas, foy avifada que na Cidade de Touro poderia haver a todo mais trezentos homens de guerra Portuguezes, o que sabido parecendolhe que facilmente a cobraria, lhe mandou pór cerco com huma grossa Companhia de gente, de que eraõ Capitaens o Almirante D. Affonso Henriques tio de ElRey Dom Fernando, e Dom

Rodrigo Affonso Pimentel Conde de Benavente; a Cidade foy combatida por muytas vezes, dos quaes combates o derradeyro que lhe deraõ durou por espaço de seis horas, mas os da Cidade matáraõ, e feriraõ tantos dos Castelhanos, que naõ oufáraõ de a cometer mais, e os Capitaens se tornáraõ para Tordefilhas, e por se evitar que os da Cidade naõ fizessem mais males naquella Comarca dos que já tinhaõ feyto, a Rainha Dona Isabel mandou pór gente de guarniçaõ ao redor della em S. Romaõ de Ornija, e por Capitaõ Pero de Velasco, e D. Fadrique Henriques na aldea de Pedrofa, e Valco de Viveyro, e Joaõ de Biedma em Betabes, e Dom Affonso da Fonseca natural de Touro Bispo de Avila, e Affonso da Fonseca ambos em Alahejos, mas sendo o Principe Dom Joaõ avisado do cerco de Touro, fez com muyta diligencia gente para lhe foccorrer, de que deu a Capitania a Lopo Vaz de Azevedo Almirante destes Reynos, e a Fernaõ Martins Mascarenhas seu Capitaõ dos ginetes aos quaes em chegando á Villa de Pinhel deraõ novas certas do grande poder com que os Castelhanos tinhaõ cercado Touro, pelo que considerando a pouca gente que levavaõ, avisáraõ o Principe para saberem se era sua vontade que passassem adiante, ao que havendo respeyto lhes mandou que se viessem para elle. Neste comenos o Arcebispo de Toledo vendo quaõ fraca parte era a sua para resistir ao poder de ElRey Dom Fernando (sabendo já quaõ máo despacho ElRey Dom Affonso achára em França) por intercessaõ de ElRey D. Joaõ de Aragaõ pay de ElRey Dom Fernando, e de alguns Senhores de Castella, assim elle, como o Marquez de Vilhena se reconciliáraõ com ElRey Dom Fernando, e com a Rainha Dona Isabel, e o Castello de Madrid, sobre quem ainda tinha posto cerco o Duque do Infantado, se deo por partido.

CAPITULO XCII.

De Como os Castelhanos cobraraõ a Cidade de Touro, e o Conde de Marialva se acolheo com os seus a Castro Nunho.

A Traz fica dito como ElRey Dom Affonso deyxou por Governador, e Capitaõ da Cidade de Touro Dom Francisco Coutinho Conde de Marialva, e porque o descuydo do Chronista que copilou a Chronica do mesmo Rey Dom Affonso foy demasiado em naõ escrever por que modo esta taõ leal Cidade á Coroa de Portugal foy ganhada dos Castelhanos, he bem que o digamos, pois merece fazerse della mençaõ, o qual negocio aconteceu pelo modo seguinte. Hum pastor por nome Bartholomeu, natural da mesma Cidade, criado nella, homem cobicofo de alcançar honra, e adquirir por sua industria com que pudesse viver izento dos trabalhos de seu officio, tendo bem na memoria quaõ aspero he o sitio da Cidade por huma parte, pela qual se naõ pode hir a ella se naõ com muyta difficuldade, determinou elle mesmo sem outra companhia de subir de noyte por aquellas asperezas, e chegar até os muros, e ver se daquella parte se vigiava a Cidade, o que fez tantas vezes, até que se assegurou de naõ haver alli guarda, nem ronda, do que logo deu secretamente conta a Dom Pedro da Fonseca Bispo de Avila, que entaõ estava em Alahejos em guarniçaõ dizendolhe,, que se lhe ElRey ,, Dom Fernando fizesse honra, e mercè, e lho elle pro- ,, mettesse da sua parte, lhe daria modo de tomar a Ci- ,, dade de Touro com pouco perigo, e menos despeza.,, O Bispo que sabia quanto isto importava, lhe prometteo de alcançar de ElRey a honra, e mercê, que por tal caso era razaõ que lhe fizesse, e que alèm disso elle tambem da sua parte o faria, com o que quiz tirar delle o modo que se neste negocio havia de ter. O pastor, que era sagaz, lhe respondeo,, Senhor naõ tendes que me ,, per-

„ perguntar, dayme gente, que eu vos darey Touro
 „ nas maos. „ O Bispo receoso que pudesse nullo haver en-
 gano, naõ oufou fiar delle por entaõ a gente, que era
 necessaria para tal feyto; com tudo tomou dez homens
 de confiança, aos quaes perante o pastor encomendou
 que por serviço de ElRey seu Senhor fossem com elle a
 ver se o que dizia era coufa que pudesse vir em effeyto.
 O pastor Bartholomeu partio com seus dez companhey-
 ros de noyte, os quaes chegando junto da Cidade gui-
 ou por hum lugar taõ aspero, que naõ podiaõ hir por
 elle se naõ em gatinhas, e assim caminháraõ atè chegar
 ao pè do muro, o qual naquella parte era taõ bayxo,
 que sem trabalho entraráõ dentro na cerca, sem serem
 sentidos, e depois que viraõ bem a sua vontade o sitio,
 pouca guarda, e vigia que se naquella parte da Cidade
 mandava fazer, tornaraõ a sahir levando recado ao Bis-
 po do que acháraõ, com o que elle foy muy alegre,
 pelo que sem mais tardança, dessa gente que comfigo
 tinha, e de outras que dissimuladamente ajuntáraõ das
 guarniçoens dos lugares visinhos, fez seiscentos homens
 de que deu a Capitania a Pero Velasco, e a Vasco de Vi-
 veyro, os quaes partiraõ de noyte, levando o mesmo
 pastor Bartholomeu por guia, e sendo já perto da Cida-
 de, alguns dos da Companhia lhe disseraõ que parecia
 aquillo mais traizaõ, que ardil, porque naõ podia ser
 que houvesse taõ máo recado em huma Cidade taõ fron-
 teyra como o aquella entaõ era, e que taõ pouco havia
 que fora cercada, e que naõ tomarem os dez que alli
 estavaõ presentes, que o Bispo mandára primeyro com
 o pastor, fora dissimulaçaõ dos Portuguezes, para aco-
 lherem todos os que depois tornassem, e com isto se co-
 meçáraõ os mais de alvorocar, dizendo „ que o melhor
 „ conselho era tornarem-se sem hirem cometer coufa,
 „ em que o perigo estava mais certo que a vitoria, a
 „ que lhe respondeo Pero Velasco com mansidaõ, e pru-
 „ dencia, que cuydarem elles aquillo, naõ era senaõ
 „ de pessoas bem olhadas, mas visto tamanha deshon-

„ ra lhes seria hirem-se dalli sem porem em obra o que
„ hiaõ fazer, que teria por melhor partido o da morte
„ que tornar atraz, pedindolhes que naõ receassem pas-
„ sar adiante, porque elle esperava em Deos que ha-
„ viaõ de ganhar muyta honra: „ o que ouvindo Anto-
nio da Fonseca, mancebo muy esforçado, e animoso,
que depois foy Contador mór de Castella, tomou o pas-
tor pela maõ encaminhando com elle para a montanha
e lhe disse, „ Companheyro tu, e eu hiremos hoje por a
„ bandeyra de Castella sobre o muro de Touro. „ Pero
Valasco, e Vasco de Viveyro que naõ desejavaõ ou-
tra coufa, seguirãõ atraz delles, o que assim fizeraõ to-
dos os outros, os quaes guiados pelo pastor Bartholomeu
vieraõ atè o pé da montanha, e na ordem em que hiaõ
chegaraõ a aspereza della, mas dalli por diante, foraõ
em pès, e em mãos até serem juntos ao muro, por on-
de entrãõ sem os ninguem sentir, e como foraõ den-
tro Pero de Velasco, com a mor parte da gente, enca-
minhou para á praça, e Vasco de Viveyio acodio a hu-
ma das portas para abrir, e dar entrada á outra gente
que o Bispo mandára nas costas delles, de que era Capi-
taõ D. Fadrique Manrique. Os q̄ rondavaõ a Cidade, sen-
tindo gente desacostumada naõ se sabendo determinar
em caso taõ subito, se acolherãõ logo ao Castello, cuy-
dando que era traiçaõ ordenada por alguns dos Caste-
lhanos que moravaõ na Cidade, de que setinha sospey-
ta. O Conde de Marialva que estava no Castello vendo
tamanho desacordo dos seus, sem lhe saberem dar razaõ
do que era, se poz logo em armas mas, querendo sahir
lhe disserãõ outros que vinhaõ fogindo traz os primey-
ros, „ que a Cidade era entrada, e as portas della aber-
„ tas; e a Praça chea de gente de armas dos inimigos,
„ que começava já fazer rosto para onde elle estava „
com o qual recado, e graõ desacordo, que via em to-
dos, sem tomar mais conselho deyxou o Castello, e se
acolheo a Castro Nunho com toda a gente que se com el-
le quiz hir, onde os Pero de Mendanha recebeo, e
teve

teve os mais delles a soldo , e ração , até que se com elle vieraõ para Portugal , quando por mandado de El-Rey D. Affonso deyxou a Villa aos Castelhanos , como se ao diante dirá.

C A P I T U L O X C I I I .

De como a Rainha Dona Isabel veyo á Cidade de Touro , e Dona Maria Sarmento teve o Castello por portugal até que desesperada de soccorro o deu a partido.

Pero de Valasco , e Valco de Viveyro como tiveraõ ganhada a Cidade de Touro , avisáraõ o Bispo de Avila , o qual com muyto contentamento por ser author de taõ assinalado serviço , despachou logo hum seu parente pela posta com as novas á Rainha Dona Isabel , que neste tempo estava em Medina do Campo , porque ElRey Dom Fernando era hido a Biscaya prover em cousas que lhe compriaõ , as quaes novas ella recebeo com tanto prazer quanto era ração que tivesse por huma tal , e taõ pacifica vitoria ; mas receosa que os de Castro Nunho , e Cantalapedra se viessem lançar no Castello em favor de Dona Maria Sarmento , que se delle naõ quiz fahir , na mesma hora que lhe chegou o mensageyro do Bispo , se partio de Medina com toda a gen-ee de guerra que alli tinha , e de outros lugares visinhos caminho de Touro onde chegou já bem noyte , a qual depois de ser na Cidade cuydando que Dona Maria Sarmento fosse mulher menos varonil , e animosa que ella , lhe mandou por brandas , e doces palavras pedir o Castello com promessa de muytas mercès : mas Dona Maria que era mulher de animo generoso respondeo á Rainha ,
 „ que ella ficára naquelle Castello com a mesma obriga-
 „ ção que o tivera Joaõ de Ulhoa seu marido , e que naõ
 „ era ella a pessoa a quem o Sua Alteza havia de man-
 „ dar pedir , se naõ a ElRey Dom Affonso , em cujo no-
 me

me o ella tinha: a Rainha Dona Isabel espantada de taõ cavalleyrosa reposta, defejando de a vencer por bem, e amor, lhe mandou por muytas vezes recados, sem nenhum delles aproveytar, do que anojada, fez logo dar muytos, e alperos combates ao Castello, e em que da huma e da outra parte morreraõ muytos, e bons Cavalleyros, sem aquella valerosa Dona querer aceytar nenhum partido, esperando soccorro dos Portuguezes, o qual lhe naõ veyo, porque o Castello estava cercado de maneyra que por parte nenhuma se lhe podia acodir, assim que durando isto por espaço de muytos dias, por lhe começarem a faltar os mantimentos, e ter perdida boa parte de gente, desesperada de soccorro, e persuadida de conselhos que lhe seu irmaõ Dom Diogo Sarmiento Conde de Salinas cada dia mandava, e dava algumas vezes, que por mandado da Rainha lhe hia fallar, houve de dar o Castello a partido, e com condigaõ, que

„ lhe tornassem todas as terras, rendas, tenças, e mercès

„ que seu marido tinha da Coroa, e a todos os que com

„ elle tomaraõ parte por Portugal, com os bens patri-

„ moniaes que lhes por este caso eraõ confiscados, e

„ fossem todos restituídos em seus officios, e honras, e

„ que ella se pudesse hir para onde lhe aprouvesse., Fey-

tos estes contratos, e affinados pela Rainha D. Isabel, D. Maria Sarmiento lhe entregou o Castello, da qual Senhora, e assim de ElRey Dom Fernando seu marido recebeo depois muytas mercès, nem menos foraõ esquecidos fazer o mesmo ao pastor Bartholomeu, a quem de raõ privilegio de homem Nobre, para elle, e seus descendentes, e rendas, com que se depois fosteve honradamente.

CAPITULO XCIV.

De como a Rainha Dona Isabel se foy de Touro a Ucles, para impedir a eleyção do Mestre de Santiago, e ElRey Dom Fernando veyo a Touro, e mandou cercar Castro Nunho, e outros Castellos que estavaõ por Portugal.

DEpois da Rainha Dona Isabel ter cobrado o Castello de Touro, estando ainda na Cidade, lhe veyo recado como era fallecido Dom Rodrigo Manrique, Conde de Paredes, que se chamava Mestre de Santiago, e como Dom Affonso de Cardenas Comendador mór de Leaõ que sempre competia com o Conde sobre o titulo de Mestre, era hido com muyta gente de guerra a Ucles, cabeça do Mestrado, e fizera ajuntar os treze eleytores para o elegerem por Mestre, do que receosa se foy logo a Ucles, e fez com Dom Affonso de Cardenas que disstisse da acção que cuydava ter, e assim com os treze eleytores que de suas proprias vontades supplicassem ao Papa que os Reys de Castella fossem por successão Mestres de Santiago, o que lhes o Papa facilmente concedeo, do qual tempo por diante ficou o Mestrado de Santiago anexo á Coroa de Castella, com tudo ElRey D. Fernando, e a Rainha D. Isabel lho deraõ depois ao mesmo Dom Affonso de Cardenas, havendo respeyto aos muytos serviços que lhes tinha feytos, com lhe porem tres contos de reis de penlaõ, para as despezas que faziaõ nas Villas, e Castellos fronteyros ao Reyno de Granada. Esta mercè lhe fizeraõ no anno de 1478. Estando assim a Rainha Dona Isabel em Ucles tratando estes negocios, andava ainda ElRey Dom Fernando em Biscaia, receoso de ElRey de França dar soccorro a ElRey D. Affonso, e lhe entrar gente de guerra por aquella parte, o qual depois de deixar ordenado o que para isso compria, se partio para Madrid, e dalli veyo a Medina do Campo, e depois a Touro, com ter assentado de
logo

logo mandar pór cerco a Castro Nunho , Cantalapedar , Covilhas, e Sete Igrejas , para o que ajuntou huma grossa Companhia de gente , com que em hum mesmo dia cercou estas quatro Villas , dos quaes cercos deu ao Duque de Villa Fermosa , seu irmaõ bastardo cargo de Sete Igrejas , e a Pero de Gusnaõ de Covilhas , e ao Bispo de Avila , e a Vasco de Viveyro , e Affonso da Fonseca , e a Dom Sancho de Castella , do de Cantalapedra , e a Dom Luiz filho do Conde de Bondia , e a D. Fadrique Manrique , do de Castro Nunho , andando elle sempre de hum cerco ao outro provendo no que era necessario : os da Villa de Sete Igrejas depois do Duque de Villa Fermosa os ter por muytas vezes combatidos , e postos em grande estreyteza dous mezes depois de serem cercados , se deraõ á mercè de ElRey que logo mandou arrasar aquella Villa , e os que foraõ tomados em escaramuças mandou enforcar , e os de Cantalapedra tres mezes depois do cerco vendo que se naõ podiaõ por nenhum modo defender fizeraõ partido com ElRey D. Fernando ,, que os deyxasse sahir da Villa com tudo ,, o que pudessem levar , e lhes desse guia , e salvo ,, conduto para se hirem a Portugal ,, o que feyto mandou cegar as cavas , e derribar todas as torres , e muros da Villa , e assim a mandou restituir ao Bispo de Salamanca cuja era. Isto feyto ElRey deyxou toda a gente destes cercos no de Castro Nunnho , e Covilhas, e por Capitaens o Duque de Villa Fermosa , e o Conde Haro Condestavel de Castella , hindo-se logo para Medina do Campo , e dalli a Sevilha , onde o a Rainha Dona Isabel o estava esperando , e de Sevilha se foraõ para Ocanha prover em cousas que lhes compriraõ , e de Ocanha a Madrid , onde lhe deraõ novas como o Principe Dom Joaõ mandára dous exercitos em Castella , dos quaes hum entrára por Badajoz , e outro por Ciudad Rodrigo , do que aquellas Comarcas recebiaõ muito dano , pelo que escreveraõ logo ao

Comendador mór de Leão, Dom Affonso de Cardenas que com toda sua gente, e qualquer outra mais que pudesse ajuntar soccorresse aquellas partes, o que elle fez com a mór diligencia que pode. Esta guerra foy a mais cruel, e mais brava que se até então fez, entre Castella, e Portugal, porque a nenhuma cousa se pode pôr fogo a que se não puzesse, nem perdoava a cousa viva, isto com mais odio, e crueza do que se pudiera fazer contra infieis, e succedeo esta guerra com tanta vantagem dos nossos, que foraõ constrangidos ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel, de em pessoa accodirem a estes males, e se fazerem fronteyros daquellas partes por onde esta continuava, mandando Dom Affonso de Cardenas que se fosse para a Comarca de Ciudad Rodrigo. ElRey se tornou ao cerco de Castro Nunho, e a Rainha Dona Isabel se veyo a Badajoz, donde mandavaõ fazer entradas em Portugal de que o Reyno recebeo muytas perdas, e danos, com estragos, e mortes de muyta gente, nas quaes entradas os Castelhanos por se vingarem dos males que os nossos tinhaõ feyto em Castella, não achavaõ edificio que não queymassem, nem davaõ vida a cousa que pudessem matar. Deste modo castigava Deos estes dous Reys, cuja cobiça tinha mais conta com reynar, que com deyxar possuhir hum ao outro aquillo que por direyta successaõ lhe nelles podia caber.

C A P I T U L O X C V .

De como ElRey Dom Fernando cobrou Castro Nunho por partido que fez com Pero de Mendanha, e da qualidade de sua pessoa, e outras particularidades.

A Couza que ElRey Dom Fernando sobre todas desejava, era cobrar a Villa de Castro Nunho, porque continuamente Pero de Mendanha fazia dalli muytos males a todos os Comarcãos, que tinhaõ sua parte, da qual pay-
xaõ

xaõ movido a mandou combater por muitas vezes, sem a poder tomar, e tendo nisto passado bom espaço de tempo, vendo que os do arrayal começavaõ a murmurar, e dizer que era por demais perder tempo naquelle cerco, receoio que se amotinasse, como já em outros lugares fizeraõ, determinou de mandar cometer Pero de Mendanha com promessas de grandes mercès: mas como elle era bom Cavalleyro, e muy atentado em seus negocios, antes de deyxar entrar o mansageiro na Villa, deu aviso a todos os moradores que do trigo que tinhaõ cozido para dar aos cavallo por falta de cevada, lançassem nas pias em que comiaõ os porcos, e os trouxessem a comer nellas no tempo que aquelle Fidalgo Castelhana entrasse, o que odenado, mandou que lhe abrissem a porta da Villa, oqual depois de dar seu recado, se tornou a ElRey Dom Eernando, com desengano de Pero de Mendanha por nenhum modo querer aceytar seu serviço, dizendo-lhe como vira dar trigo na Villa aos porcos em lugar de farellos, do que ElRey espantado quizera mandar levantar o cerco, mas por conselho dos seus perseverou nelle, e assim no de Covilhas, e fazendo-se de hum a parte e outra crua guerra, se começou tratar concerto por meyo de alguns parentes, e amigos que Pero de Mendanha tinha no arrayal, no qual elle entendeo por ter já muyta gente morta, e ferida, e doente, com grande falta de mantimentos: o concerto foy deste modo, que despachassem mensageyro a ElRey D. Affonso, que ainda andava em França, e se lhe elle mandasse entregar as Villas de Covilhas, e Castro Nunho, e levantasse a menagem que lhe dellas tinha feytas as entregaria, pagando-lhe ElRey Dom Fernando dous contos de reis por os gastos, e despezas que tinha feytas nellas, das quaes havia de sahir a bandeyras despregadas, e caminhar assim com ellas por Castella até chegar à Villa de Miranda de Douro em Portugal, levando consigo toda sua casa, e a todos os que estavaõ nestas Villas,

„ las , com suas armas , cavallos , e bens que pudeſ-
„ ſem levar , tudo à custa de ElRey Dom Fernando ,
„ atè serem em Miranda , e que depois que fossem
„ em Portugal se se quizessem tornar para Castella lhe
„ fossem restituídos seus bens , „ sobre estes tratos se fi-
zeraõ vinte e dous Capitulos assaz honrosos para hum
Cavalleyro sem titulo , como era Pero de Mendanha os
quaes estaõ em poder de Pero de Mendanha , e Luiz de
Mendanha seus netos , filhos de Francisco de Mendanha
escritos em linguagem Castelhana assinados da maõ
de ElRey D. Fernando. Isto assim assentado despachã-
raõ huma posta com estes apontamentos ao Principe
D. Joaõ para tomarem seu parerecer , ao que respon-
deo „ que se fizesse o que isso ordenasse com ElRey
„ seu pay „ sobre esta repostã do Principe , despachou
Pero de Mendanha hum seu parente pela posta a El-
Rey D. Affonso , com sua carta de crença , a quem
ElRey logo respondeo „ visto como se a Cidade de
„ Touro perdera , que era o mais importante , que lhe
„ em Castella ficára , que elle lhe alevantava a mena-
„ gem que lhe tinha feyta , para poder entregar as
„ Villas de Castro Nunho , e Covilhas a ElRey D. Fer-
„ nando , pelo modo que tinha concertado , e que assim o
„ fizesse pois por entaõ lhas naõ podia defender. „ Desta
maneyra foraõ estas Villas entregues a ElRey D. Fernando
no mez de Julho de 1477. e Pero de Mendanha sahio com
as bandeyras de Portugal rendidas , e despregadas por
meyo do arrayal de ElRey D. Fernando , e por todos os
lugares de Castella , por onde passou , atè chegar a Miran-
da do Douro , ficando ambas as Fortalezas por elle , em
poder , e fé de Rodrigo de Ulhoa atè ser com toda sua
Companhia na Villa de Miranda , onde o Conde de Alva
de Lista D. Henrique , que atè entaõ estivera prezo em
Portugal , depois de ter feito seu resgate , estava por or-
denança de ElRey Dom Fernando em refens , e segurança
da pessoa de Pero de Mendanha , e esteve até que en-
trou

trou na Villa com toda sua casa, familia, e Companhia, o que feyto o Conde se foy para Castella onde sempre disse grandes bens, e louvores do Principe D. Joaõ, e da boa companhia que delle, e de todos os Senhores, e Fidalgos de Portugal recebera: e pois já começey de fallar neste valeroso, e esforçado Cavalleyro Pero de Mendanha, razaõ he que se sayba donde teve seu principio, e porque modo veyo ao estado que teve, e foy assim. Elle era natural de Padinas, casado com Dona Ignez de Benavides, filha de Fernaõ Urio de Benavides, da casa do Marichal de Fromesta, que se chamava de Benavides, a este Pero de Mendanha deu Dom Joaõ de Valençuela Prior da Ordem de S. Joaõ, pela muyta confiança que delle tinha a Alcaydaria de Castro Nunho, de cuja Ordem a Villa era, o qual no tempo em que ElRey Dom Henrique andava em desavenças com o Infante Dom Affonso seu irmão, vendo a disposiçaõ dos negocios lhe servir, como era homem sabedor, astuto, e esforçado, determinou fazer seu partido bom, recolhendo naquella Villa de Castro Nunho muytos homens de guerra, e homiziados, com que tomou logo por força as de Covilhas, e Sete Igrejas, que tinhaõ a parte do Infante Dom Affonso, por quanto elle servia ElRey Dom Henrique, e tinha delle muy boas tenças, e ordenados, cujos padroens eu vi, as quaes Villas fortaleceo, e abasteceo de mantimentos à sua custa, e assim dellas, como de Castro Nunho fazia guerra a quem naõ queria sua amisade, estragando toda aquella Comarca, partindo das cavalgadas muy liberalmente com estes homens; e andando o Reyno nestas divisoens, tomou a Villa de Tordesilhas, e a teve por espaço de tempo, e tomou Medina do Campo, e teve a Mota cercada, e posta em grande aperto, do qual modo creceo tanto em forças, poder, e riquezas, que as Cidades de Burgos, Avila, Salamanca, Segovia, Valhadolid, e Medina do Campo, e muytas Villas Comarcãs lhe davaõ cada anno,

como por tributo, certa contia de paõ, vinho, carnes, e maravedis por haverem delle seguro: alem deste ordinario lhes fazia outros petitorios de gados, dinheyro, e outras coulas que lhe outorgavaõ, de maneyra que chegou a tanto, e a fer taõ rico, que pagava a sua custa soldo a trezentos e quatrocentos homens de cavallo, e muytos de pé com todos os Senhores do Reyno, que tinhaõ terras naquella Comarca, o temerem, e lhe darem dadivas, por lhas não danificar, do que tudo veyo a ser tão poderoso como tenho dito, e a ter muytos, e bons creados Fidalgos, e Escudeyros, com os quaes, e com sua fazenda servia ElRey Dom Affonso nas guerras que teve em Castella, até que se veyo para Portugal.

CAPITULO XCVI.

De como D. Affonso de Cardenas Comendador mór de Leaõ entrou em Portugal, e cuydando que o Principe Dom Joaõ vinha sobre elle, se tornou para Castella.

DOm Affonso de Cardenas Comendador mór de Leaõ (a quem alguns Escriitores chamaõ communmente Mestre de Santiago sem o ainda ser, e o foy depois destes negocios) era pessoa de que ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel faziaõ graõ fundamento, e que em todas as guerras que tiveraõ com ElRey Dom Affonso, lhes fez muytos, e affinados serviços no mais do tempo dos quaes foy fronteyro das terras de antre Tejo, e Odiana, por onde neste tempo fez entrada em Portugal acompanhado de duas mil lanças, com que chegou até a ribeyra do Degebe, onde repoufou huma noyte, com proposito de em amanhecendo correr a terra. O Principe que entaõ viera ter de Elvas a Évora afforrado, foy muy triste com estas novas, por se achar sem companhia para os hir cometer, porque na Cidadê havia entaõ muyto pouca gente de guerra: mas
 revol-

revolvendo no pensamento como poderia por manha dar a entender aos Castelhanos que seu desejo era cometellos, mandou na mesma noyte Diogo da Sylva de Menezes, que depois ElRey D. Manoel fez Conde de Portalegre de juro, e D. Joaõ de Sousa, com trinta de cavallo, pelos quaes mandou dizer a Dom Affonso de Cardenas como chegára aquelle mesmo dia a Evora em que lhe fora dito de sua vinda, e lugar em que estava aposentado, com tenção de como fosse dia, correr às portas da Cidade, e porque devia de vir cansado do caminho, lhe rogava que o esperasse alli sem tomar mais trabalho, porque elle o hiria buscar, antes que a alva rompesse, além disto lhes mandou que toda aquella noyte em hindo, e vindo fizessem grão trilha andando pela terra de huma, e da outra parte, que parecesse ao outro dia que sahiraõ da Cidade de noyte muytos de cavallo. Despedidos do Principe Diogo da Sylva, e Dom Joaõ chegáraõ á ribeyra onde os Castelhanos estavaõ alojados, e deraõ o recado ao Comendador mór que os recebeo bem, e lhes disse „ que de sua parte podiaõ dizer ao Principe, que elle não sabia que Sua Alteza „ estava em Evora, mas pois já disso tinha certeza que „ sua obrigação era hillos buícar como a Principe tão „ alto, e tão excellente, e a que toda pessoa com razaõ „ devia servir, o qual serviço lhe queria fazer em amanehecendo, pelo tirar de trabalho, que não faltasse em „ lhe aprazar batalha, porque naquelle dia esperava de „ ganhar muyta honra „ com as quaes palavras, e outras de muyta cortesia se despediraõ, Diogo da Sylva, e Dom Joaõ de Sousa de Dom Affonso de Cardenas, e chegáraõ a Evora às duas horas depois de mea noyte, onde acháraõ o Principe prestes para sahir aos inimigos, com essa gente que na Cidade havia, tendo já despedido o Bispo Dom Garcia de Menezes com trezentos de cavallo de sua guarnição contra onde os Castelhanos jaziaõ, dizendo-lhe que pelo caminho de huma parte, e de outra trabalhasse tambem por fazer a mór trilha

Ee

de

de cavallos que pudesse: o Bispo chegou em querendo romper a alva, junto do arrayal dos Castelhanos, onde se lançou em hum valle escuso: Dom Affonso de Cardenas receoso que com o Principe sahisse da Cidade muyta gente, e que poderia ser desbaratado, como se delle despediraõ Diogo da Sylva de Menezes, e Dom Joaõ de Sousa mandou que todos os que tivessem carroajem a ordenassem, e mandassem pelo caminho que trouxeraõ, e em amanhecendo com toda sua gente bem ordenada encaminhou para Evora com tençaõ de dar batalha ao Principe: mas depois q̄ começou de amanhecer, tendo já andado hum bom pedaço, veyo dar na trilha que os cavallos de Diogo da Sylva, Dom Joaõ, e do Bispo tinhaõ feyta na qual quanto mais entrava lhe parecia mayor, estimando-a por trilha de mil cavallos pelo menos, e considerando que estes lhes haviaõ já de ficar nas costas em fillada, e que passando adiante, o Principe lhe sahiria de rosto com sua batalha, que devia ser de muyta, e boa gente, dos quaes tomado no meyo estava certo ser desbaratado, houve por bom conselho fazer volta, e tornar-se para Castella, isto com tanto medo, pressa, e desordem, que passando pelo porto de Mouraõ, sahio a elle D. Diogo de Castro com cento e cincoenta lanças, de que era Capitaõ, e deu na regaça dos Castelhanos, e os desbaratou, e cativou mais de cento. O Principe estando para sahir da Cidade com essa gente que tinha aos acometer, chegoulhe recado como eraõ hidos, do que levou muyto contentamento, pelo perigo em que pudera cahir, visto a pouca gente que consigo tinha, e grande affronta que recebera em chegarem os inimigos à vista da Cidade de Evora, estando elle presente, o qual se lhe dobrou depois que soube como Dom Diogo de Castro lhes desbaratára a retaguarda, e fêz muytas mercès a hum Cavalleyro por nome Ruy Casco, por cujo conselho D. Diogo de Castro deu nos Castelhanos, e o honrou sempre muyto com palavras, e favores por lembrança de tão assinalado serviço.

CAPITULO XCVII.

De como ElRey Dom Affonso desesperado de haver socorro, nem ajuda de ElRey de França se tornou ao Reyno, e o Principe lho entregou, e deyxou o titulo de Rey que já tinha.

Como atraz fica apontado minha tençaõ foy naõ tratar particularmente das cousas que ElRey Dom Affonso passou em França onde despendeo mais de hum anno de tempo, se não dizer aquillo que toca ao Principe D. Joaõ, o qual por muytas vezes o mandou visitar, e como bom, e obediente filho lhe mandava sempre relaçaõ das cousas que passavaõ no Reyno, e para as que havia de fazer, pedir seu parecer, e conselho, e hum dos derradeyros mensageyros que mandou com estes negocios foy Antaõ de Faria seu Camareyro, pessoa de que muyto confiava, o qual achou ElRey sospeyto de o ElRey Luiz querer prender, e entregar prezo a ElRey D. Fernando, e a Rainha Dona Isabel, com a qual sospeyta, e temer desesperado ja das cousas de França, determinou de hir a Jerusalem servir a Deos, e de todo deyxar as cousas do mundo, o que assim assentado alèm das instruçoens, que deu a Antaõ de Faria, escreveo de sua maõ ao Principe, pedindolhe, e mandandolhe que logo se fizesse jurar por Rey: alem desta carta escreveo outra de sua maõ aos Estados do Reyno encomendandolhes, que não puzessem duvida a

„ jurar o Principe por seu Rey, e Senhor, que sua tençaõ era trocar as cousas do mundo pelas de Deos, e

„ o hir servir na Cidade de Jerusalem, cousa que tinha de muytos dias cuydada, e assentada comfigo

„ depois do falecimento da Rainha sua mulher, e que

„ por a não ter comprida, como a promettera, e votara, lhe sahiraõ ao contrario todos os negocios que

„ cõmettera contra seu voto, esquecendolhe o serviço de Deos, e saude de sua alma pelo vão, e inutil de-

„ sejo

„ fejo de reynar , pondo tanto fogo , e tanta guerra en-
 „ tre Christãos , das quaes culpas , e pecados queria an-
 „ tes que morresse começar de dar conta a Deos , e
 „ dellas fazer emmenda , para depois de sua morte vir
 „ ante feu Divino juizo com menos carga do que o fa-
 „ ria morrendo nas vagas , e ondas das vaidades do mun-
 „ do, em que até entaõ andára envolto. „ Isto que ElRey
 escreveo ao Principe , e aos Estados do Reyno não foy
 fingido , porque despedido delle Antaõ de Faria, El-
 Rey se partio escondido dos seus , sem levar consigo mais
 que Sueyro Vaz , e Pero Pessoa seus moços da Camara,
 e Estevaõ Martins seu Capellão , e hum moço de espo-
 ras ; mas como ElRey Luiz soube de sua hida mandou
 muytos gentis homés de sua casa pela posta em busca del-
 le por diversos caminhos , dos quaes o achou hum Nor-
 maõ , por nome Robinet Lebeuf , em huma aldeia já
 de noyte repoufando do trabalho do caminho, do qual
 lugar se tornou ElRey a Normandia , donde partira , a-
 acompanhado de muytos gentis homens Francezes , e seus
 que se logo fôraõ para elle , onde esteve até que partio
 para Portugal. O Principe depois que leo a carta de El-
 Rey seu pay ficou como fóra de si , e depois de com
 muyta tristeza cuydar neste negocio por espaço de dous,
 ou tres dias , sem disso querer dar conta a pessoa ne-
 nhuma , mandou chamar alguns daquelles de que muyto
 confiava , e como em confillaõ lhes deu particularmente
 a cada hum conta do que ElRey seu pay escrevia , pe-
 dindolhe seus pareceres , os quaes todos lhe disseraõ que
 coula de tanto pezo devia de tratar com os do seu Con-
 selho , o que assim fez. E vistas por todos as cartas de
 ElRey Dom Affonso , foy concluido que sem mais tar-
 dança se fizesse juras por Rey , e pelos desejos que al-
 guns seus privados tinhaõ de o verem Rey , houve nif-
 to tanta pressa , que mandaraõ logo fazer hum cadafal-
 so no alpendre de S. Francisco de Santarem , onde o
 Principe entaõ estava , e as cartas se leraõ publicamen-
 te , e foy jurado por Rey , sem niffo serem presentes
 outros

outros Prelados, nem Senhores, se não os que se então acháraõ na Corte, o qual auto se fez aos dez de Novembro de 1477. annos, mas dalli a quatro dias lhe veyo recado como ElRey seu pay partira de França para o Reyno, onde chegou dahi a poucos dias ao porto de Cascaes, acompanhado de huma boa Frota de nãos, e navios que fretara, e outras, que lhe ElRey Luiz dera, de que vinha por Capitaõ Messire Jorge Legier, com a qual companhia partira do porto Honfleur, no Ducado de Normandia, no mez de Outubro. Na mesma hora que o Principe soube da vinda de ElRey seu pay se foy para elle, o qual achou já em Oeyras, onde com os joelhos em terra, e devida obediencia de filho a pay lhe beyjou a mão, e logo perante todos os que se alli acháraõ, renunciou o nome de Rey, pedindo muyto por mercè a ElRey que não cuydasse que era contrafeyto o que fazia, se não de bom, verdadeyro, e leal coração, o que lhe foy tido a graõ virtude, nem por muyto que lhe ElRey depois rogasse que tivesse a governança do Reyno com nome de Rey, elle o não quiz nunca fazer, pelo que vendo ElRey nelle huma taõ extremada, e desacostumada virtude, lhe cometeo por muytas vezes que ficasse com a governança do Reyno de Portugal, e lhe deyxasse o do Algarve, e Conquista dos lugares de Africa para dalli fazer guerra aos Mouros por serviço de Deos, o que o Principe nunca quiz fazer. De Oeyras se veyo ElRey a Lisboa, onde o receberaõ com solenne procissão, com que o leváraõ à Sé, e dalli se foy aos Paços de Alcaçova, o que sabendo a Princeza Dona Leonor sua nora, que então estava em Santarem, o veyo logo visitar, e o mesmo fizeraõ o Duque, e Duqueza de Bragança com todos os outros Senhores, Prelados, Fidalgos, e Cavalheyros do Reyno: de Lisboa se foy ElRey a Montemor, e dalli a Evora, no qual tempo começou de novo tratar avenças com alguns Senhores de Castella, dandolhes conta da dispensaçãõ que comfigo trazia, para po-

poder casar com a Rainha Dona Joanna sua esposa, com tenção de entrar outra vez em Castella; mas o Principe sabendo os enganos que nisto havia de haver, julgando-os pelos passados, estorvou esta entrada, e ligga, e assim o casamento da Rainha Dona Joanna pelos muytos danos, e males, que de novo podiaõ recrecer a estes Reynos.

C A P I T U L O XCVIII.

De como Lopo Vaz de Castello-branco se alevantou com a Villa de Moura, e a causa, porque o fez.

N Uno Vaz de Castello-branco foy Almirante destes Reynos, e Monteyro mór de ElRey Dom Affonso V. e Alcayde mór de Moura: foy casado com Dona Filippa de Ataide, filha de Joaõ de Ataide Senhor de Penacova, da qual houve filhos, e filhas, de que o mayor foy Lopo Vaz de Castello-branco, de alcunha o Torraõ, muyto bom Cavalleyro, posto que assomado, e muyto feyto á sua vontade, do que lhe vinha ser brigolo em tanto, que andando servindo ElRey Dom Affonso nestas guẽrras de Castella pedindo-lhe o Principe Dom Joaõ hum gaviaõ que tinha muyto bom, lhe disse que já que lho naõ podia negar, que fosse elle mesmo o caçador; ao que Affonso Vaz Caçador mór do Principe se atravessou dizendo, que pois dava o gaviaõ a Sua Alteza que fosse sem condiçoens, o que Lopo Vaz tomou taõ mal, que saltou com elle de proposito na ponte de Touro, e o affrontou, pelo qual caso o mandou ElRey D. Affonso logo prender, e o Principe lhe teve por isso sempre mã vontade, e para Lopo Vaz accrescentar mais o odio que lhe tinha o Principe, induzido de sua propria, e natural condiçaõ, para se á sua vontade vingar de muytos imigos que tinha em Moura, teve intelligencias com Dom Affonso de Cardenas Mestre de Santiago,

tiago, que se viesse lançar com sua gente junto da Villa, o que fazendo lha entregaria, em hum certo dia limitado. Esta vinda secreta do Mestre se começou de divulgar, pelo que Lopo Vaz sem seus imigos se recearem, teve occasião de a sua vontade, debayxo de cor de socorro, meter na Villa todos os amigos que tinha na quella Comarca, e como o Mestre chegou com sua gente, se fez chamar Conde de Moura, e juntamente debayxo daquelle titulo começou de tomar vingança daquelles a que queria mal, assim homens, como mulheres, dando a cada hum a pena, e castigo que lhe vinha á vontade, o que sabido por seus parentes, e amigos acodiraõ a isso muytos delles em pessoa, os quaes o divertiraõ facilmente do erro que commettera em se alevantar, declarandõ que sua tençaõ nunca fora de trocar o serviço de ElRey seu natural Senhor pelo dos Reys de Castella, e que o que fizera fora para se vingar de seus imigos, pelo que lhe devia Sua Alteza de perdoar, a cuja mercè se punha. Com este recado se tornaraõ estes seus parentes, e amigos, e fizeraõ com ElRey que lhe perdoasse, e tornasse a dar de novo a Alcaydaria mór de Moura, mas o Principe Dom Joaõ que sofria de má vontade taes affrontas, junta esta ao odio que já tinha a Lopo Vaz, e pouco satisfeyto de ElRei perdoar taõ facilmente, e sobretudo de lhe fazer de novo mercè da Alcaydaria mór determinou de o mandar matar, encomendando a execuçaõ deste negocio a Joaõ Palha, Mem Palha, Pero Palha, e Braz Palha irmãos, e a Diogo Gil, e Ruy Gil, tambem irmãos, de alcunha Magros, naturaes de Evora, todos primos, e Cavalleyros de sua casa, aos quaes declarou em graõ segredo sua tençaõ, encomendandolhes muyto que buscassem modo, e meyo de a porem em obra, que por isso lhes faria a todos muytas mercès, do que movidos ordenaraõ dahi a poucos dias sua briga feytiça, por respeyto da qual como a temORIZADOS da justiça, se acolheraõ a Moura, onde foraõ bem recebidos, e agazalhados de Lopo Vaz, o que lhe
elles

elles pagàraõ na pyor moeda que puderaõ, matando-o hum dia entre outros, que com elle sahiraõ fóra da Villa a caçar, e folgar. O Principe como soube da morte de Lopo Vaz se foy logo a Moura pela posta, e mandou entregar a Villa com o Castelo à Infanta Dona Beatriz, como a tutora que era do Duque de Viseu Dom Diogo seu filho, cuja era, por doação que lhe ElRey Dom Affonso seu tio tinha feyto della por falecimento do Infante Dom Fernando seu pay, irmão de ElRey.

C A P I T U L O X C I X .

De como foy desbaratado Dom Garcia de Menezes Bispo de Evora em huma entrada que fez em Castella.

DEpois do Arcebispo de Toledo, e o Marquez de Vilhena serem reconciliados com ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel, nenhuma outras pessoas de titulo ficavaõ em Castela, que estivesem por Portugal, salvo Dom Affonso de Monroy Craveyro de Alcantara, que deyxou o serviço dos Reys de Castella por lhe não quererem dar o Mestrado, sendo eleyto Mestre, e Dona Beatriz Pacheco, Condessa de Medelchim, irmãa do Marquez de Vilhena, filha bastarda do Mestre de Santiago Dom Joaõ Pacheco, mulher viuva, de grandes, e altos pensamentos, a qual não quiz tomar a parte dos Reys, por lhe não quererem dar em sua vida a Villa de Merida, que era do Mestrado de Santiago, de q̄ ella por força se empossára, e assim mesmo a Villa de Medelchim, q̄ era de seu filho Dom Pedro Porto Carreyro, que ella, por respeyto de lha querer tomar, teve prezo cinco annos. Esta Condessa de Medelchim cõtinuou no serviço de ElRey Dom Affonso até que se fizeraõ as pazes entre este dous Reynos, e porque a sua gente de mistura com os Portuguezes faziaõ muytas entradas, por aquella Comarca, mandou ElRey Dom Fernando gente sobre ella, de que era Capitaõ Dom Affonso de Cardenas, do que sendo avisada mandou pedir

loc.

foccorro a ElRey Dom Affonso, para o que fez logo ajuntar gente, de que deu a Capitania a Dom Garcia de Menezes Bispo de Evora, com quem foraõ Dom Joaõ de Menezes seu irmaõ, Diogo Lopes de Sousa, Affonso Telles, e outros Fidalgos, e Cavalleiros, e Escudeyros, entre os quaes hiaõ duzentos homens de armas Castelhanos dos que sahiraõ de Cantalapedra, Covilhas, Sete Igrejas, e Castro Nunho, de que os principaes eraõ o Adiantado Pero de Pareja, Affonso Peres de Viveyro, Gonçalo Nunes de Castanheda, Rodrigo de Anhaya, Pero de Anhaya seu irmaõ, Alvaro de Lima, Joaõ Sarmento, Cristovaõ Bermudes Senhor de Telhes, os quaes todos entre Castelhanos, e Portuguezes seriaõ setecentos de cavallo, afóra os de pè; com esta companhia entrou o Bispo em Castella no começo do anno de 1479. atè junto de Merida, sem achar quem lho estorvasse: mas Dom Affonso de Cardenas, que naquelle tempo estava na Villa de Lobom, e havia ja muytos dias que tinha aviso da vinda do Bispo, e da gente que trazia, sabendo quaõ pouca era, o veyo esperar junto de Merida com mil e trezentos de cavallo, e tres mil de pè, onde lhe offereceo batalha, mandando-o desafiar para isso, e levar aos seus cada hum seu ramo de giesta por divisa. Sobre este recado teve o Bispo conselho, e o parecer dos mais foy que naõ devia pelejar, visto a pouca gente que tinha; com tudo seu parecer, e vontade foy que deviaõ aceytar a batalha, dizendo ,, que mór abatimento, e affronta seria sua ,, delle, e dos que com elle hiaõ, naõ aceytarem o desafio, e perderem a batalha: ,, isto assim assentado respondeo ao Mestre pelo mesmo mensageyro ,, que se tinha boa vontade de pelejar que muyto melhor a trazia elle ,, sobre estes recados ordenaraõ ambos suas batalhas, nas quaes de huma, e da outra parte houve muytos mortos, e feridos; em fim foraõ os nossos desbaratados, e muytos prezos, entre os quaes foy o mesmo Bispo de Evora prezo por hum Escudeyro Castelhanao, com o qual se logo secretamente concertou com grandes dadivas que lhe prometteo, das quaes vencido o Escudeyro o levou a Merida, onde de no-

vo se refez de gente, que da batalha se alli acolheo, e a Medelhim, e com alguma outra que lhe depois veyo de Portugal fez continua, e cruel guerra por toda aquella Comarca, até que se as pazes fizeraõ: morreraõ pelejando o Adiantado Pero de Pareja, Gonçalo Nunes, e os mais dos Castelhanos, que todos pelejaraõ como homens que sabiaõ que se os prendessem, estavaõ a risco de perderem as vidas; os cativos foraõ Cristovaõ Bermudes Alvarõ de Lima, Rodrigo de Anhaya: o Mestre foy ferido de duas feridas, e Dom Rodrigo de Cardenas seu primo, de muytas, que era a segunda pelloa do exercito, Cristovaõ Bermudes foy degollado por mandado dos Reys na Villa de Lobom por caso dos danos, e estragos que fizera em Castella em companhia de Pero de Mendanha, e a D. Affonso de Cardenas que já era Mestre de Santiago, pelo serviço que fez nesta batalha, quitáraõ os Reys os tres contos de reaes, que lhe puferaõ de penlaõ quando lhe deraõ o Mestrado.

C A P I T U L O C.

De como ElRey D. Affonso mandou Pero de Mendanha por Fronteyro de Barcellos, e da guerra que fez aos Gallegos.

ELRey Dom Affonso confiava muyto de Pero de Mendanha, e com razaõ porque elle foy hum dos Cavalleyros de Castella que o mais fielmente servio, pelo que depois que foy no Reyno, fez sempre delle muyto caso, e o encarregou em muytas coulas, das quaes huma foy mandallo por Fronteyro de Barcellos com huma boa companhia de gente para dalli fazer guerra aos Gallegos, no que elle fez assinados feytos, e ganhou quatro Fortallezas em Galliza, e as teve por Portugal, o que feyto, porque ElRey trazia ainda opiniaõ secreta de entrar em Castella, o mandou chamar para nullo tomar seu parecer, e lhe escreveo que aquellas quatro Fortalezas entregasse ao Conde de Caminha, porque assim o havia por seu serviço; o que Pero de Mendanha fez, e se veyo para ElRey, do qual

qual entãõ, e dantes, e depois recebeo mercès, e assim do Principe D. Joã sendo Principe, e depois de reynar: mas se ellas foraõ iguaes a seus serviços, disso pòdem dar testemunhos as heranças, bens, tenças, e mercès, que seus netos ao presente tem da Coroa destes Reynos, porque se aos Chronistas he licito poderem escrever averdade do que alcançaõ, se pòde dizer que muy poucas pessoas mereceraõ a ElRey Dom Affonso mais, nem mores mercès que Pero de Mendanha, porque elle o servio nas guerras de Castella o mais do tempo à sua propria custa com duzentos homens de cavallo continuadamente, e algumas vezes com mais, e muytos de pé afóra outra gente que lhe ElRey pagava; e tendo ElRey Dom Fernando cercado ElRey Dom Affonso em Touro, como atraz fica dito, elle lhe fez levantar o arrayal por fòme, e sobre tudo vindo ElRey Dom Affonso desbaratado a Castro Nunho, o recolheo, e confolou, e lhe foy taõ leal, que tendo-o em sua maõ, o naõ entregou a ElRey Dom Fernando, de quem he certo que houvera de haver por hum tal serviço grandes mercès, pelo que elle as mereceo muyto mores à Coroa do Reyno de Portugal, porque nunca Rey se perdeo andando à caça, que fosse ter a casa de hum lavrador, que pelo bom gazaalhado lhe naõ fizesse affinada mercè, quanto mais onde o gazaalhado foy tal que salvou a pessoa de ElRey Dom Affonso de muytos perigos que lhe entãõ puderaõ acontecer, por cujo serviço mataraõ a Pero de Mendanha nestas guerras mais de duzentos parentes, creados, e chegados, e hum feu irmaõ, com perda de duzentos, cincoenta cavallos comprados, e pagos à sua custa dos quaes serviços como dignos de muyto louvor, me pareceo que era razaõ fazer lembrança, por honra de hum taõ nobre Cavalleyro, e dos que d'elle descendem, para que assim inflammados desta gloria trabalhem por fazerem a estes Reynos outros taes serviços, e taõ merecedores de perpetua fama, como o elle fez em quanto viveo.

CAPITULO CL.

Da confirmação de treguas, e paz que ElRey Dom Affonso fez com o Duque Francisco de Bretanha.

A Traz fica dito como no anno do Senhor de 1470. El-Rey Dom Affonso por ter feytas treguas com o Duque Francisco de Bretanha, dera licença géral aos Bretoens, para livremente poderem vir tratar, viver, e morar nestes Reynos. Esta tregoa se fez no dito anno, porque havia muytos atraz que os Portuguezes, e os Bretoens se roubavaõ, e pilhavaõ huns aos outros por mar, cada hum o melhor que podia, e depois destas treguas feytas estas duas naçoens se communicaraõ livremente como amigos, segundo o dantes tiveraõ por costume fazer; e porque os Bretoens naturalmente saõ inclinados, e acostumados no mar lançarem maõ da roupa dos visinhos, e de qualquer outra nação, com que se encontraõ navegando, sem terem respeyto, nem fazerem differença entre amigos, e inimigos, parece que durando as treguas, vencidos de seu ordinario costume, começaraõ a fazer prezas nos Portuguezes, que seguramente navegavaõ para França, Flandes, Inglaterra, Bretanha, e outras Provincias, o que sabendo ElRey Dom Affonso, e o Principe Dom Joaõ, armáraõ sobre elles, e deraõ licença a seus vassallos que pudessem represar em toda fazenda que fosse dos logeytos do Duque de Bretanha, o qual negocio se tratou de qualidade, que os Bretoens naõ ousavaõ sahir ao mar, nem continuar no que dantes faziaõ, por cujo respeyto o Duque perdia muyto de seus direytos, com dano, e estrago de seus vassallos, pelo que mandou Embayxadores a ElRey D. Affonso, pedindolhe que de novo quizesse ratificar as pazes, que entre elles dantes foraõ tratadas. O que ElRey D. Affonso, e o Principe fizeraõ, e por naõ haver differença, nem demandas, e procesos por respeyto das represalias que eraõ feytas, de huma, e da outra parte, visto que as satisfaçoens destes roubos nunca se fariaõ legitimamente, e fazendo-le seria com tanto trabalho, e perda de tempo, e que as

des-

despezas importariaõ mais que o principal, foy ordenado que nas reprefalias se naõ falasse, e que cada hum se soffrefse com o dano, e perda que tinha recebido. Com estes apontamentos mandou ElRey D. Affonso a Bretanha hum seu Rey de armas de alcunha Pelicano, para os o Duque confirmar, como fez com muyto gosto, e contentamento de ElRey, e o Principe consentirem neste acordo, e ao Pelicano fez mercès, como Principe magnifico que era; o qual trouxe a patente destas pazes assinada da propria maõ do Duque, com seu sello pendente, dada na Villa de Rodom aos vinte e nove dias de Agosto de 1476. escrita em lingua Franceza, que ao presente ainda está na Torre de Tombo guardada com outras, onde devem estar todas as que pertencem à Coroa, e negocios do Reyno, se nisso se tivesse o modo, que hum tal negocio requiere.

C A P I T U L O C I I .

*Das honras, e mercès, que ElRey D. Affonso fez des-
no anno de 1475. até o de oytenta, e hum, em que
falleceo.*

NO começo desta obra prometti de fazer nella successivamente relaçaõ das cousas, que aconteceraõ nestes Reynos, e porque as mercès, que ElRey Dom Affonso fez, laõ tambem da mesma conta, disse já dellas o que pude alcançar, e agora neste Capitulo, que he quasi o penultimo deste livro, direy summariamente as que fez até o tempo em que falleceo, remettendome no de mais que se nestes annos passou no Reyno à sua propria Chronica. Assim começando no anno de 1475. porque dos atraz tenho já tratado, neste fez mercè ao Doutor Joaõ Fernandes da Silveyra, do seu Conselho, do titulo de Baraõ de Alvito de juro com todas suas honras, Privilegios, e liberdades, com outorga, e consentimento do Principe Dom Joaõ, por carta dada em Portalegre aos 27. dias de Abril deste anno de 1475. e no de setenta e seis fez mercè a

Gon-

Gonçalo Vaz de Castello-branco em sua vida da Villa de Villa-Nova de Portimaõ, no Reyno do Algarve, e isto pelos muytos serviços que delle tinha recébidos, e por ser o primeyro que rompeo a batalha que elle desbaratou em Castro Queymado.

Ao Duque de Bragança Dom Fernando Marquez de Villa Viçosa, Dourem, de Arrayolos, e Senhor de Monforte concedeo que em todas as suas terras não houvesse outro Fronteyro mór se não elle.

Outro tanto ao Conde de Faro D. Affonso, com doação da vaga, e appresentação de todos os officios de suas terras, e a mesma liberdade deu á Condessa sua mulher.

E por Dom Pedro de Mello filho do Conde de Atalaya, Senhor da Ceyceyra ser inhabil, fez mercè a Dom Alvaro de Ataide, casado com a filha mais velha do dito Conde, que por falecimento de seu sogro lhe ficassem todas as terras que tinha da Coroa: este Conde de Atalaya era Regedor da Casa do Civel.

Concedeo ao Conde de Loulé Dom Henrique de Menezes as Villas de Arzilla, e de Alcacere para qualquer de seus filhos que elle quizesse depois de sua morte.

Fez doação a Dom Francisco Coutinho Conde de Marialva de todas as Villas, e terras que tinha da Coroa, e morgados, e depois da sua morte para seus filhos, e não os havendo, para qualquer de seus irmãos que nomeasse, e não nomeando, para seu irmão D. Gastaõ.

Fez Leonel de Lima Visconde de Villa-Nova de Cerveyra, com titulo de Dom, para seu filho João de Lima, que era Guarda mór do do Principe D. João, declarando por extenso na carta a antiga linhagem dos Limas, e os muytos serviços que tinhaõ feytos a Coroa destes Reynos.

Ao Duque de Guimaraens Dom Fernando deu quatrocentos mil reis de tença até lhe vir a herança do Duque de Bragança seu pay.

A Dom Pedro de Menezes Conde de Villa-Real fez doação, e aforamento das suas casas em Lisboa onde
agora

agora chamaõ o bay-ro do Marquez , com os privilegios , que ainda usaõ , e tem seus descendentes.

A Dom Alvaro , filho de Dom Fernando Duque de Guimaraens , deu Tentugal , e a Povia com sua jurdição , e rendas , e Buarcos , Rabaçal , Villa-Nova Danços , a Nobra , e Pereyra , por escambo de Torres novas , para elle , e para hum seu filho , ficandolhe tambem Alvaiazere , e Torres novas deu ElRey ao Principe Dom Joaõ.

A Dom Rodrigo de Mello Conde de Olivença fez doação do Castello da dita Villa para hum de seus genros.

Ao Conde de Penamacor Dom Lopo de Albuquerque fez mercè das rendas da aldea da Memoa termo da mesma Villa , e do Castello della , com suas rendas , e mercè dos bens de Alvaro de Castro Alcayde que fora daquelle Castello.

No anno de 1477. fez doação a Dom Rodrigo de Mello , Conde de Olivença , da jurdição Civel , e Crime da dita Villa , e Padroados.

Ao Duque de Guimaraens fez doação da jurdição dos lugares de Melgaço , Castro Leboeyro em sua vida , e lhe fez doação para seu filho mayor da Villa de Monforte , Castello , lugar , rendas , e jurdição.

Ao Principe fez mercè de todas as rendas da Alfandega de Lisboa , e por ella lhe tirou quatro contos que tinha de seu assentamento.

Fez mercè no anno de 1478. a Dom Affonso Conde de Faro dos Tabelliaens da Cidade de Sylves.

No anno de 1479. fez doação a D. Francisco Coutinho Conde de Marialva da jurdição do lugar da Moreyra , e seu termo.

Ao Conde de Penella Dom Affonso fez mercè do officio de Regedor da Casa do Civel.

A Dom Manoel seu sobrinho filho do Infante Dom Fernando , que depois foy Rey destes Reynos , deu quinhentos mil reis cada anno para sua mantença , afóra o

mais

mais que delle tinha, isto em quanto estivesse em refens em Castella, por causa das terçarias até que fosse de idade de 14. annos.

Ao Conde de Faro Dom Affonso fez doação da dizima do pescado da Villa Daveyro, e Faro.

A Dom Alvaro irmão de Dom Fernando Duque de Bragança confirmou a doação que lhe o dito seu irmão fizera da quinta de Valverde, em termo de Santarem.

A Dona Isabel, filha de Dom Fernando Duque de Bragança confirmou a doação, que lhe fez Dom Fernando seu irmão Duque de Bragança da quinta da Luz em termo de Lisboa.

No anno de 1480. não achamos cousa, que seja de qualidade para della se fazer menção.

No anno de 1481. fez Dom João de Vasconcellos, Conde de Penella, por fallecimento do Conde Dom Affonso seu pay, tendolhe ja feyta mercè da mesma Villa.

A Dom Fernando Duque de Bragança, e Guimaraens fez doação do Padroado de Castro Leboreyro, e das dizimas das sentenças condenatorias que se dessem em suas terras.

Ao Conde de Marialva fez mercè das pensoens dos Tabelliaens da Cidade de Viseu, e em dez dias de Agosto do mesmo anno de 1481. fez doação a D. Diogo seu primo Duque de Bèja, e de Viseu, da Villa de Beja com seu Castello, Fortaleza, termos, entradas, e sahidas, com toda sua jurdição alta, e bayxa, Mero, Misto Imperio, e da Ilha da Madeyra, com todos seus portos, rendas, e dereytos, jurdição Civel, e Crime, Mero, e Misto Imperio, do modo que a tinha o Infante D. Henrique seu tio, tudo de juro, e herdade para elle, e para todos seus descendentes varoens por linha direyta, no qual anno, e mez faleceo ElRey D. Affonso, como se adiante dirá, e porque póde parecer a alguma pessoa que em historia grave não eraõ necessarias estas miudezas, saybaõ, que duas razoens me moveraõ a dizello, huma por mostrar quanta obrigação todos estes Senhores tinhão de

de servir bem , e lealmente ElRey Dom Affonso , e o Principe Dom Joaõ seu filho , a outra para que se veja em quantos trabalhos a guerra poem os Principes , porque ElRey Dom Affonso não fora constrangido fazer tantas mercês do Theouro da Coroa destes Reynos , como fez , o que o mesmo Reyno , e os Reys que depois d'elle reynáraõ , sentem até o presente dia.

C A P I T U L O C I I I .

Em que sumariamente se trata das pazes , que se fizeram entre Castella , e Portugal , e do que depois de serem feitas se tratou nestes Reynos até o fallecimento de ElRey Dom Affonso.

EM nenhuma das Chronicas que li , nem em quantas memorias ajuntey para colligir esta , se acha que o Papa Xisto , que então presidia na Igreja de Roma , mandasse Nuncios , nem Legados , nem outros mensageyros a ElRey Dom Affonso , nem a ElRey Dom Fernando , para darem algum remedio a tantos males , mortes , e roubos quantos de hum Reyno ao outro se cada dia faziaõ , o que na verdade se não deve crer , nem he de cuydar que tamanho negocio passasse por descuydo a hum tal Pontifice , e ao Collegio dos Cardeaes , e se assim foy , seria por occulto mysterio Divino : mas Deos que por sua summa bondade apóz os castigos que nos dá , manda o remedio delles , não se quiz de todo esquecer das suas ovelhas , e no tempo em que as cousas estavaõ mais turvadas , e em que quasi de novo se começavaõ a revolver tratos , e intelligencias entre ElRey Dom Affonso , e alguns Senhores de Castella , contra ElRey Dom Fernando , do que se a guerra houvera de atear com mór chamma de fogo , neste tempo houve por seu serviço , por meyo , e exhortaçãõ de pessoas virtuosas , e principalmente da Infanta Dona Beatriz tia da Rainha Dona Isabel , mandar a santa paz , dom que elle sò pode dar , a

qual foy assentada, e concluida no lugar das Alcaçovas, mandando-se logo apregoar por todos os lugares, Villas, e Cidades de ambos os reynos, nas capitulaçoens das quaes se trataraõ casamentos do Infante Dom Affonso filho do Principe Dom Joaõ, com a Infanta Dona Isabel filha mais velha de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel, que depois sendo elles em idade, forão celebrados, e consummados na Cidade de Evora, e porque o Chronista que fez a Chronica de ElRey Dom Affonso escreve assaz por extenso os concertos destas pazes, e casamentos, me pareceo escuzado de referir aqui mais delles, que a triste mudança da Rainha Dona Joanna de seu Real estado a Freyra Professa do Mosteyro de Santa Clara de Coimbra, vida que ella tomou com tanta paciencia, quanto foy o desgosto que ElRey Dom Affonso seu espozoz teve de lhe ver forçadamente fazer tamanha mudança, da qual o autor foy o Principe Dom Joaõ, pelo que se póde crer que lhe poz Deos termo à vida com tanta tristeza, quanta teve por carecer à hora da sua morte de filho legitimo herdeyro destes Reynos, por cujo respeyto ordenou esta profissão, constangendo ElRey Dom Affonso a consentir em cousa, de que manifestamente se conheceo lhe anticipar a payxão, que disse tomou, os limites da vida. Esta profissão da Rainha Dona Joanna se fez em Novembro do anno do Senhor de 1480. no qual tempo a mór parte do Reyno era tocada de peste, com tudo depois que o Principe Dom Joaõ reynou lhe permittio que vivesse fora da Religião, e teve nestes Reynos, até que morreo, casa, e Estado de Rainha. Neste anno mandarão ElRey Dom Affonso, e o Principe, Jorge Correa Comendador do Pinheyro, e Mem Palha, bons, e esforçados Cavalleyros correr a costa de Guiné, cada hum em sua Capitania, os quaes juntos na paragem da Mina desbaratarão trinta e cinco náos, e navios de Castella, de que era Capitão Pedro de Covides, que do tempo da guerra lá andava resgatando por mandado de ElRey Dom Fernando, e da Rainha
Dona

Dona Isabel, e trouxerão todas estas naos, e gente a este Reyno com muyto ouro, que já tinhaõ resgatado, mas por respeito das capitulaçoens das pazes foraõ logo soltos, e as náos, e navios entregues, da mór parte do qual ouro fez o Principe mercé aos Embayxadores de Castella, e a outros Senhores, que então andavaõ na Corte. No mesmo anno mandou ElRey Dom Affonso o Bispo de Evora Dom Garcia de Menezes soccorrer a Cidade de Hotrento, que os Turcos então tomárão, situada na Provincia de Apulha; mas pela grande detença que fez em Roma, e outros portos da Italia, não chegou a esta Cidade, por no caminho lhe darem recado certo que Dom Affonso Duque de Calabria, filho de ElRey D. Fernando de Napoles, a tinha cobrada por partido que fez com os Turcos, pelo que se tornou ao Reyno, sem fazer cousa digna de memoria, nem que de contar seja.

CAPITULO CIV.

Do fallecimento de ElRey Dom Affonso.

A Muyta tristeza que ElRey D. Affonso tomou por respeito de tamanha mudança, como a que fizeraõ fazer por força á Rainha Dona Joanna sua esposa, de titulo de Rainha de Castella, Leaõ, e Portugal a Freyra da Ordem de Santa Clara, imprimio tanto em sua alma com tamanha dor, que logo em Coimbra adoeceo de pura melancolia, de que esteve a ponto de morte, nem dalli por diante se sentio mais nelle gosto, nem contentamento de cousa que fizesse, nem visse fazer, andando sempre só, apartado, fogindo de todo genero de companhia, com verdadeyro proposito de se recolher ao Mosteyro de S. Francisco de Varatojo, que de novo fundára, em termo de Torres Vedras, para nelle servir a Deos em habito secular; com tudo antes de tomar este virtuozo modo de vida, no veraõ do anno de 1481. se

foy a Beja com o Principe seu filho, que ahi estava com a Princeza Dona Leonor sua mulher, com tenção de ordenar Cortes geraes, para deyxar ao Principe o governo do Reyno, o que ambos assentáraõ que fosse em Estremoz, por Lisboa, e Evora estarem impedidas de peste: de Beja se foy ElRey no mez de Agosto a Sintra, para alli estar até o tempo das Cortes, onde dahi a poucos dias adoeceo de febres as quaes juntas aos desgostos com que já vivia, derão nelle sinaes de morte, do que sendo o Principe avisado, se veyo logo a Sintra onde achou ainda ElRey em todo seu entendimento, e juizo natural, posto que desesperado dos Medicos, de de cuja vinda ElRey recebeo muyta consolação, e lhe disse muytas palavras cheyas de bons, e paternaes conselhos, encomendandolhe a governança do Reyno, e a orfandade da Rainha Dona Joana sua esposa, e com estas, e outras palavras de Catholico Christaõ, tendo já feyto, e approvedo seu testamento, e recebidos os Sacramentos da Igreja, deu a alma a Deos aos vinte e oytto do mez de Agosto de 1481. na mesma casa em que nasceo, em idade de quarenta e nove annos, dos quaes reynou quarenta e tres; de Sintra foy levado seu corpo ao Mosteyro da Batalha, acompanhado pelo Conde de Monsanto, Dom Joaõ de Castro, e por outras pessoas principaes, onde foy sepultado na caza do Cabido do mesmo Mosteyro. Neste mez de Agosto em dia de Santa Clara nasceo em Abrantes D. Jorge, filho bastardo do Principe Dom Joaõ, que houve de huma Dama da casa da Rainha Dona Joanna, esposa de ElRey Dom Affonso, por nome Dona Anna de Mendoga, filha de Nuno Furtado de Mendoga, que foy Apofentador mór de ElRey Dom Affonso, e de Dona Leonor da Sylva, filha de Fernaõ Martins de Berredo Alcaide mór de Tavora, o qual Dom Jorge foy nestes Reynos Mestre da Ordem da Cavallaria de Santiago, e de Aviz, Duque de Coimbra, e senhor de muytas Villas e Castellos, e trouxe sempre grande casa de Fidalgos, e outras pessoas, a

que

que deu rendas , ordenados , e moradias , com que se mantinhaõ muy honradamente , foy casado com Dona Beatriz de Vilhena , filha de Dom Alvaro , irmaõ de Dom Fernando , segundo Duque de Bragança deste nome , da qual senhora houve Dom Joaõ Duque d'Aveyro , Marquez de Torres Novas , a Dom Affonso , e Dom Luiz , e Dom Jaymes Bispo de Seuta , e Dona Helena Comendadeyra de Santos , e outras tres filhas Freyras professas , que todos ao presente vivem ramo nestes Reynos , da nobre casa de Lancastre , procedente do Real tronco dos Reys de Inglaterra , mas por este ser de tão longe , posto que de Reys , parece que lhes caberia com mór acção o appellido de Joanne , por ser de mais perto , e proceder por linha masculina de hum tal Rey , como o foy ElRey Dom Joaõ avò de todos estes Senhores.

F I M.



que dev' terdas, ordenadas, e moradas, com que se
mantinha muy honravelmente, soy estado com Dona
Beata de Villena, filha de Don Alvaro, unido de Don
Bernardo, Duque de Burgunha deesse nome, da
qual Beata houve Don Joao Duque d'Aveiro, filio
que de Torres Novas, e Don Alvaro, e Don Luis,
e Don Juyves Bispo de Seura, e Dona Helena Comen-
dadora do Souto, e outras tres filhas Freyras profissas,
que todos ao presente vivem tanto nestes Reynos, da
nostra parte de Lanhoso, procedente do Real tronco dos
Reys de Portugal, mas por ella se de tao longe, por-
to que de Reys, por se de sua cathedra com mui acerto
e apinhado de Joana, por ser de mais perto, e pro-
ceder por suas matriculas de haui tal Rey, como o Rey
El Rey Don Joao avo de todas estas Senhoras.

ALM.





TABOADA

DOS CAPITULOS DO QUE SE CONTEM
nesta Chronica do Principe Dom Joam.

C AP. I. *do Nascimento do Principe Dom Joaõ e de outras cousas q̃ no mesmo anno passáraõ no Reyno. pag. 1.*
CAP. II. *De como bautizaráõ o Principe, e o modo que nisso se teve. pag. 2.*

CAP. III. *De como o Principe foy jurado por herdeyro legitimo do Reyno. pag. 3.*

CAP. IV. *Do recado que o Duque Philippe de Borgonha mandou a ElRey D. Affonso sobre o caso da morte do Infante D. Pedro, e da trasladação de seus ossos pag. 4.*

CAP. V. *De como faleceo a Rainha Dona Isabel, mãy de ElRey D. Joaõ. pag. 6.*

CAP. VI. *Em que o Author faz hum breve discurso sobre as navegaçoens, que o Infante D. Henrique mandou fazer para descobrir a viagem da India. pag. 8.*

CAP. VII. *Das cousas que moveraõ o Infante D. Henrique a querer descobrir terras, e mares pela costa de Africa, até chegar á India, e da certeza que teve para o mandar fazer. pag. 11.*

CAP. VIII. *Em que summariamente se trata das navegaçoens, que por mandado do Infante Dom Henrique se fizeraõ, e terras que se descobriraõ até o nascimento do Principe D. Joaõ pag. 13.*

CAP. IX. *Em que o Author trata algumas particularidades das Ilhas dos Açores, e de huma antigualha, que nelas se achou. pag. 20.*

CAP. X. *Do apercebimento, que ElRey D. Affonso fez para passar em Africa a tomar a Villa de Alcacer, e seguir aos Monros. pag. 24.*

CAP.

240 Taboada dos Capitulos da Chronica

- CAP. XI. *Da antiguidade, e sitio da Villa de Alcacer, e do conselho que ElRey teve antes de a cercar.* pag. 25.
- CAP. XII. *Do primeyro combate que deraõ á Villa de Alcacer, e do que se passou nelle.* pag. 28.
- CAP. XIII. *Do segundo combate, que ElRey mandou dar á Villa, e de como foy tomada a partido.* pag. 30.
- CAP. XIV. *Do que ElRey fez no tempo que esteve em Alcacer, e como se passou dalli a Seuta.* pag. 32.
- CAP. XV. *Do sitio, nobreza, e antiguidade da Cidade de Seuta.* pag. 33.
- CAP. XVI. *Do que ElRey D. Affonso fez o tempo que esteve em Seuta, e de como se tornou ao Reyno.* pag. 37.
- CAP. XVII. *De algumas cousas, que deste tempo até a tomada de Arzilla passãraõ nestes Reynos.* pag. 40.
- CAP. XVIII. *De como ElRey Dom Affonso determinou passar a Africa para tomar a Cidade de Tangere, e como por conselho, e parecer dos seus ordenou de hir sobre a Villa de Arzilla.* pag. 51.
- CAP. XIX. *Como o Principe D. Joã alcançou de ElRey seu pay que o quizesse levar consigo, e do modo que nisto teve.* pag. 52.
- CAP. XX. *Da desavença que houve entre estes Reynos, e os de Inglaterra neste tempo.* pag. 55.
- CAP. XXI. *De como elRey partio de Lisboa, e do que passou até ancorar diante da Villa de Arzilla.* pag. 57.
- CAP. XXII. *Do sitio, e antiguidade da Villa de Arzilla.* pag. 59.
- CAP. XXIII. *De como ElRey desembarcou ccm sua gente, e mandou logo cercar a Villa.* pag. 61.
- CAP. XXIV. *De como se começou o combate, e a Villa foy entrada sem ElRey o saber.* pag. 63.
- CAP. XXV. *De como a Mesquita foy entrada, e da brava peleja, que sobre isso houve.* pag. 64.
- CAP. XXVI. *De como ElRey tomou o Castello, e do que no combate delle se passou.* pag. 65.
- CAP. XXVII. *De como depois de acabado o combate do Castello, ElRey foy á Mesquita, e armou o Principe Cavalleyro.* pag. 68.
- CAP.

- CAP. XXVIII De algumas cousas, que ElRey fez, e ordenou os dias, que esteve em Arzilla. pag. 70.
- CAP. XXIX. De como Moley Xequo veyo a soccorrer Arzilla, e dos concertos, que entre ElRey, e elle se fizeram. pag. 71.
- CAP. XXX. Em que se trata como os Mouros, que viviaõ em Tangere, deyxaraõ a Cidade, e as causas porque, e de sua antiguidade, e sitio. pag. 72.
- CAP. XXXI. Do que ElRey fez os dias que esteve em Tangere, até que se fez á vela para o Reyno. pag. 75.
- CAP. XXXII. Em que brevemente se trataõ algumas cousas, que neste anno de mil e quatrocentos e setenta e hum passaraõ nestes Reynos. pag. 76.
- CAP. XXXIII. Da mudança, que ElRey fez da casa, e estado da Infanta D. Joanna sua filha. pag. 78.
- CAP. XXXIV. De como os ossos do Infante D. Fernando foraõ trazidos de Fez, e de outras cousas, que nestes Reynos se passaraõ no anno de mil e quatrocentos e setenta e dous. pag. 79.
- CAP. XXXV. Em que o Author faz hum discurso sobre os varios pareceres, e opiniões, que em castella houve se a Infanta D. Joanna era filha de ElRey D. Henrique. pag. 81.
- CAP. XXXVI. De como ElRey Dom Henrique fez jurar a Infanta Dona Leonnor por herdeyra dos Reynos de Castella, e venceo em batalha o Infante Dom Affonso seu irmaõ. pag. 88.
- CAP. XXXVII. De como ElRey D. Henrique perdoou aos que foraõ contra elle, declarou a Infanta D. Isabel sua meã irmãa por sua herdeira, e de outras cousas, que tocaõ aos negocios da Rainha D. Joanna. pag. 91.
- CAP. XXXVIII. Dos casamentos, que ElRey Dom Henrique de Castella quizera fazer com ElRey Dom Affonso, e com o Principe D. Joaõ, e de como a Infanta Dona Isabel se casou com o Principe D. Fernando contra vontade de ElRey Dom Henrique seu irmaõ pag. 96.
- CAP. XXXIX. Da lumbagem de ElRey D. Fernando, don-
 tih de

- de seu Real trono procede. pag. 97.
- CAP. XL. Dos casamentos, que se trataraõ da Princeza Dona Joanna com D. Carlos Duque de Guiena irmão de ElRey Luiz de França, e assim com ElRey D. Affonso de Portugal. pag. 100.
- CAP. XLI. De como ElRey D. Henrique faleceo e das declaraçoens que em seu Testamento fez. pag. 102.
- CAP. XLII. De algumas cousas, que aconteceraõ em Castella depois que ElRey D. Henrique morreo, e do recado que ElRey D. Affonso mandou aos grandes, pag. 105.
- CAP. XLIII. De algumas cousas particulares, que neste tempo aconteceraõ no Reyno. pag. 108.
- CAP. XLIV. De como ElRey D. Affonso mandou Ruy de Sousa a Castella, e sobre que, e de como se apercebeo para a guerra, que queria fazer. pag. 109.
- CAP. XLV. De como ElRey D. Affonso mandou aperceber todos os Senhores, e Cavalleyros do Reino, e levar muniçoens de guerra, pag. 112.
- CAP. XLVI. Do que ElRey Dom Fernando fez depois de lhe Ruy de Sousa ter declarada a guerra. pag. 114.
- CAP. XLVII. De como ElRey Dom Affonso mandou D. Alvaro du Ataide a França, e se partio para Arronches pag. 116.
- CAP. XLVIII. De como ElRey Dom Affonso fez publicamente ler a Patente, por que dava, e concedia a governança do Reyno ao Principe Dom Joaõ, e das palavras que lhe disse, e menagem que lhe tomou. pag. 119.
- CAP. XLIX. Da nova que veyo a ElRey do nascimento do Infante Dom Affonso seu neto, e de algumas cousas que mais fez, e ordenou o tempo que esteve em Arronches. pag. 121.
- CAP. L. De como ElRey Dom Affonso se partio de Arronches para Castella, e chegou a Placencia. pag. 122.
- CAP. LI. De como ElRey Dom Affonso recebeu a Rainha Dona Joanna por esposa, e se chamaraõ Reys de Castella, e de Leão, e Portugal. pag. 123.
- CAP. LII. Do que ElRey Dom Fernando e a Rainha Do-

- na Isabel fizeraõ depois de ElRey D. Affonso ser despo-
sado com a Rainha D. Joana. pag. 125.
- CAP. LIII. De como ElRey Dom Affonso se veyo de Are-
valo a Touro, e do que abi, e em Camora fez. pag. 126.
- CAP. LIV. De como ElRey Dom Fernando veyo sobre Tou-
ro, e do que abi fez. pag. 127.
- CAP. LV. Do que ElRey Dom Affonso respondeo a ElRey
Dom Fernando. pag. 129.
- CAP. LVI. Da replica que ElRey Dom Fernando fez á
reposta de ElRey Dom Affonso, e do que se mais passou
destes recados, e de como ElRey Dom Fernando levantou
seu arrayal, e se foy para Medina de Campo, e de
outras particularidades. pag. 130.
- CAP. CVII. Do que estes dous Reys fizeraõ depois deste
negocio de Touro, proseguindo cada hum delles na guer-
ra, que tinbaõ começada. pag. 132.
- CAP. LVIII. De alguns concertos, que se começáraõ a
travar entre estes dous Reynos por meyo de Dom Pe-
dro de Mendoça Cardial de Castella os quaes naõ houe-
raõ effeyto. pag. 134.
- CAP. LIX. Do Recado que os de Burgos mandaraõ a El-
Rey Dom Fernando, pedindolhe soccorro contra Joaõ de
Zunbiga Capitaõ do Castello da Cidade, e do que sobre is-
so fez. pag. 137.
- CAP. LX. Do que ElRey Dom Fernando fez depois de ter
ganhado a Igreja, e de como Joaõ de Zunbiga avisou o
Duque de Arevalo, e o Duque a ElRey Dom Affonso do
trabalho, e aperto em que estavaõ. pag. 139.
- CAP. LXI. De como ElRey Dom Affonso determinou soc-
correr aos do Castello de Burgos, e ao que sobre isso fez.
pag. 140.
- CAP. LXII. De como ElRey Dom Affonso partio de Are-
valo para Penafiel, e tomou a Villa de Baltanas. p. 142.
- CAP. LXIII. De como por sospeyta que ElRey D. Af-
fonso teve dos de Camora, se tornou de Penafiel para Are-
valo, e de como tomou a Villa de Cantalapeara, e se
veyo de Arevalo a Camora. pag. 144.

244 Taboada dos Capitulos da Chronica

- CAP. LXIV. *Do que a Rainha Dona Isabel fez depois que soube da tornada de ElRey D. Affonso para Arevalo, e de como os de Ocanha se deraõ a ElRey D. Fernando.* pag. 147.
- CAP. LXV. *De como o Principe Dom Joaõ tomou a Villa de Ouguella, e da morte de Joaõ da Sylva seu Camerero Mór.* pag. 150.
- CAP. LXVI. *De como ElRey Dom Affonso escreveu ao Principe D. Joaõ que se viesse ver com elle, e como sobreesteve por causa de huma traiçaõ, que lhe tinhaõ ordenada na ponte de Camora.* pag. 152.
- CAP. LXVII. *De como se ordenou a traiçaõ da ponte de Camora, e do que ElRey Dom Affonso nisso fez.* pag. 153.
- CAP. LXVIII. *De como ElRey Dom Affonso acometeo a ponte de Camora, e desistio do combate sem a poder tomar.* pag. 156.
- CAP. LXIX. *Do que ElRey Dom Affonso fez em Camora depois deste combate, e de como se foy a noyte seguinte com a Rainha sua esposa para Touro.* pag. 158.
- CAP. LXX. *Do que passou em Camora a mesma noyte, e dia seguinte que se ElRey Dom Affonso foy.* pag. 159.
- CAP. LXXI. *Do que se neste tempo fez no cerco do Castello de Burgos, e de como os cercados se deraõ a partida.* pag. 160.
- CAP. LXXII. *Como ElRey Dom Affonso mandou desafiar Dom Fernando para batalha campal, e de como os Castelhanos prenderaõ o Conde de Penamacor em hum recontro, que houve com Alvaro de Mendoga entre Camora, e Touro.* pag. 164.
- CAP. LXXIII. *De como ElRey Dom Fernando determinou de dar batalha campal a ElRey D. Affonso, e de outras particularidades que tocaõ aos negocios do Reyno.* pag. 165.
- CAP. LXXIV. *Dos apercebimentos, que o Principe Dom Joaõ fez em Portugal, para hir soccorrer ElRey seu pay, e de como entrou em Castella, e do que fez até chegar a Touro.* pag. 167.

- CAP. LXXV. De como ElRey Dom Affonso partio de Touro para Camora com tenção de dar batalha a ElRey Dom Fernando, e de algumas praticas que sepassáraõ para se fazer paz, que não tiveraõ effeyto. pag. 170.
- CAP. LXXVI. De como ElRey Dom Affonso levantou o cerco da parte de Camora a tenção de trazer ElRey Dom Fernando a batalha. pag. 173.
- CAP. LXXVII. De como ElRey Dom Fernando passou os portos da serra de Touro, e se ordenou entre elle, e ElRey D. Affonso a batalha de Castro Queymado. pag. 176.
- CAP. LXXVIII. De como as batalhas romperãõ, e os Reys desepararaõ o campo ficando o Principe Dom Joã vencedor nelle. pag. 179.
- CAP. LXXIX. Do que o Principe Dom Joã fez de pois de ElRey Dom Affonso seu pay, e ElRey Dom Fernando serem hidos do campo. pag. 183.
- CAP. LXXX. Do que o Principe fez depois que chegou a Touro, e de como mandou gente a Castro Nunho, com a qual ElRey seu pay se veyo para a Cidade. pag. 185.
- CAP. LXXXI. De como ElRey Dom Fernando cobrou o Castello de Camora e perdoou aos que estavaõ nelle. pag. 187.
- CAP. LXXXII. Como o Arcebispo de Toledo pediu licença a ElRey Dom Affonso para hir soccorrer suas terras, e do que passou até chegar a Alcalá de Henares. pag. 188.
- CAP. LXXXIII. De como o Principe se tornou a Portugal, para prover nas cousas do Reyno, e com elle o Bispo de Evora, e o Conde de Penella. pag. 190.
- CAP. LXXXIV. De como ElRey Dom Fernando mandou cercar Cantalapedra, e do que se nisso passou, e de huma sillada que ElRey D. Affonso lançou a ElRey D. Fernando. pag. 191.
- CAP. LXXXV. De como ElRey Dom Affonso lançou huma sillada á Rainha Dona Isabel entre Madrigal, e Medina do Campo, e do que se nisso passou. pag. 193.
- CAP. LXXXVI. De como ElRey Dom Affonso levantou ao Conde de Benavente o juramento, que lhe tinha feyto, e foy solto o Conde de Penamacor. pag. 194.

246 Taboada dos Capitulos da Chronica

- CAP. LXXXVII. De como se levantou o cerco de Cantalapedra, e do estrago que ElRey Dom Affonso fez por toda a Comarca de Salamanca. pag. 195.
- CAP. LXXXVIII. De como ElRey Dom Affonso se veyo para Portugal com a Rainha Dona Joanna sua esposa. pag. 197.
- CAP. LXXXIX. De como ElRey Dom Affonso partio para França, e do que lá passou summariamente. pag. 200.
- CAP. XC. De como o Principe D. Joaõ tomou a Villa de Alegrete, e houve os lugares da Zagalha, Pedra boa, Ferreyra, e Noudar. pag. 202.
- CAP. XCI. De como a Rainha Dona Isabel mandou cercar Touro, e o Arcebispo de Toledo, e o Marquez de Vilbena se reconciliaraõ com ella, e o Castello de Madrid se deu por partido pag. 203.
- CAP. XCII. De como os Castelhanos cobraraõ a Cidade de Touro, e o Conde de Marialva se acolbeo com os seus a Castro Nunho. pag. 205.
- CAP. XCIII. De como a Rainha Dona Isabel veyo á Cidade de Touro, e Dona Maria Sarmiento teve o Castello por portugál até que desesperada de soccorro o deu a partida. pag. 208.
- CAP. XCIV. De como a Rainha Dona Isabel se foy de Touro a Ucles, para impedir a eleyçaõ do Mestre de Santiago, e ElRey Dom Fernando veyo a Touro, e mandou cercar Castro Nunho, e outros Castellos que estavaõ por Portugal pag. 210.
- CAP. XCV. De como ElRey Dom Fernando cobrou Castro Nunho por partido que fez com Pero de Mendanha, e da qualidade de sua pessoa, e outras particularidades. pag. 212.
- CAP. XCVI. De como D. Affonso de Cardenas Comendador mór de Leão entrou em Portugal, e cuydando que o Principe Dom Joaõ vinha sobre elle, se tornou par Castella. pag. 216
- CAP. XCVII. De como ElRey Dom Affonso desesperado de haver soccorro, nem ajuda de ElRey de França se tornou

- ao Reyno, e o Principe lho entregou, e se deyxou o titulo de Rey que já tinha. pag. 219.*
- CAP. XCVIII.** *De como Lopo Vaz de Castello branco se alevantou com a Villa de Moura, e a causa porque o fez. pag. 222.*
- CAP. XCIX.** *De como foy desbaratado Dom Garcia de Menezes Bispo de Evora em huma entrada que fez em Castella. pag. 224.*
- CAP. C.** *De como ElRey D. Affonso mandou Pero de Mendanha por Fronteyro de Barcellos, e da guerra que fez aos Gallegos. pag. 226.*
- CAP. CI.** *Da confirmação de treguas, e paz que ElRey Dom Affonso fez com o Duque Francisco de Bretanha. pag. 228.*
- CAP. CII.** *Das honras, e mercês, que ElRey D. Affonso fez des-no anno de 1475. até o de oytenta e hum, em que falleceo. pag. 229.*
- CAP. CIII.** *Em que sumariamente se trata das pazes, que se fizeraõ entre Castella, e Portugal, e do que depois de serem feitas se tratou nestes Reynos até o fallecimento de ElRey Dom Affonso. pag. 233.*
- CAP. CIV.** *Do fallecimento de ElRey Dom. Affonso. p. 335.*

LAUS DEO.

ao Reino; e o Príncipe do entrego, e se deixin o Reino
 de Rey, que se tinha pag. 219.

CAP. XCVIII. De como Lopo Vas de Castello Branco se
 aliamou com a Villa de Moura, e a causa porque o
 fez. pag. 222.

CAP. XCIX. De como foi deliberada Dom Garcia de
 Meneses Bispo de Evora em bama entrada que fez em
 Castello. pag. 224.

CAP. C. De como El Rey D. Affonso mandou Pedro de Mer-
 lenda por Leitor de Barcellos, e da guerra que fez
 nos Gallegos. pag. 226.

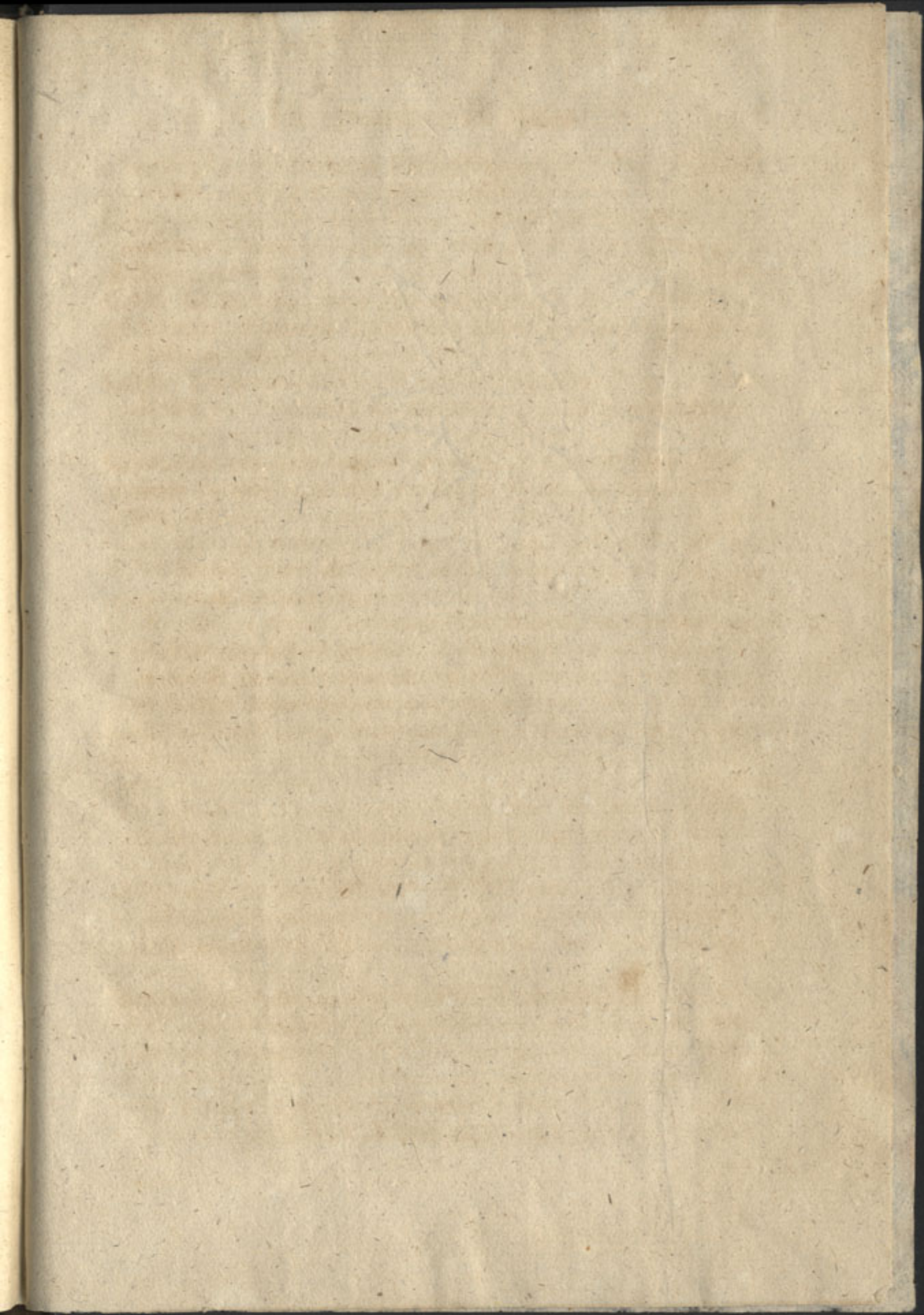
CAP. CI. Da continuacao de treynar, e paz que El Rey
 Dom Affonso fez com o Duque Francisco de Bretanha.
 pag. 228.

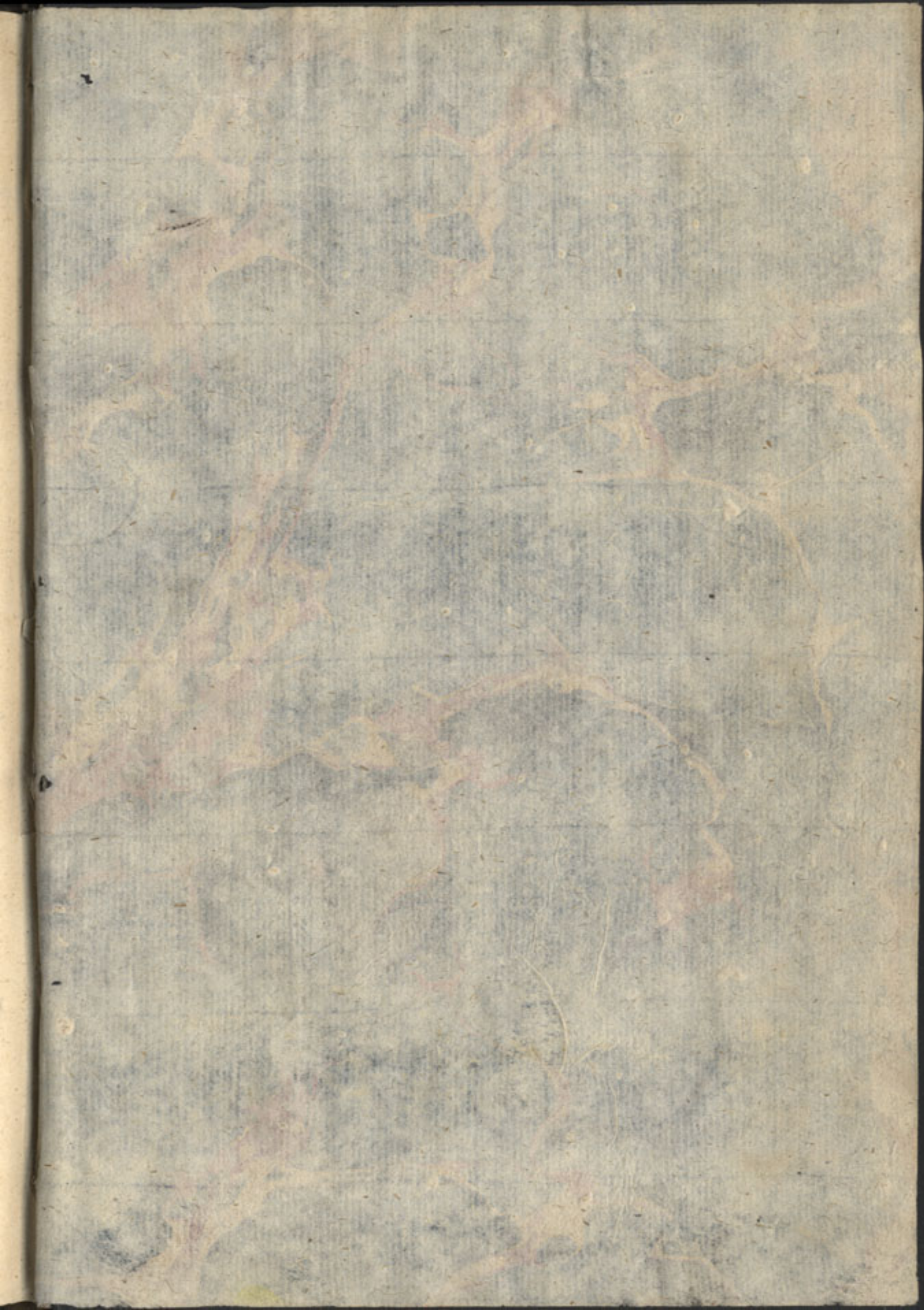
CAP. CII. Da honra, e merced, que El Rey D. Affonso
 fez de seu anno de 1225. ate o de oitenta e hum, em
 que fizeo. pag. 229.

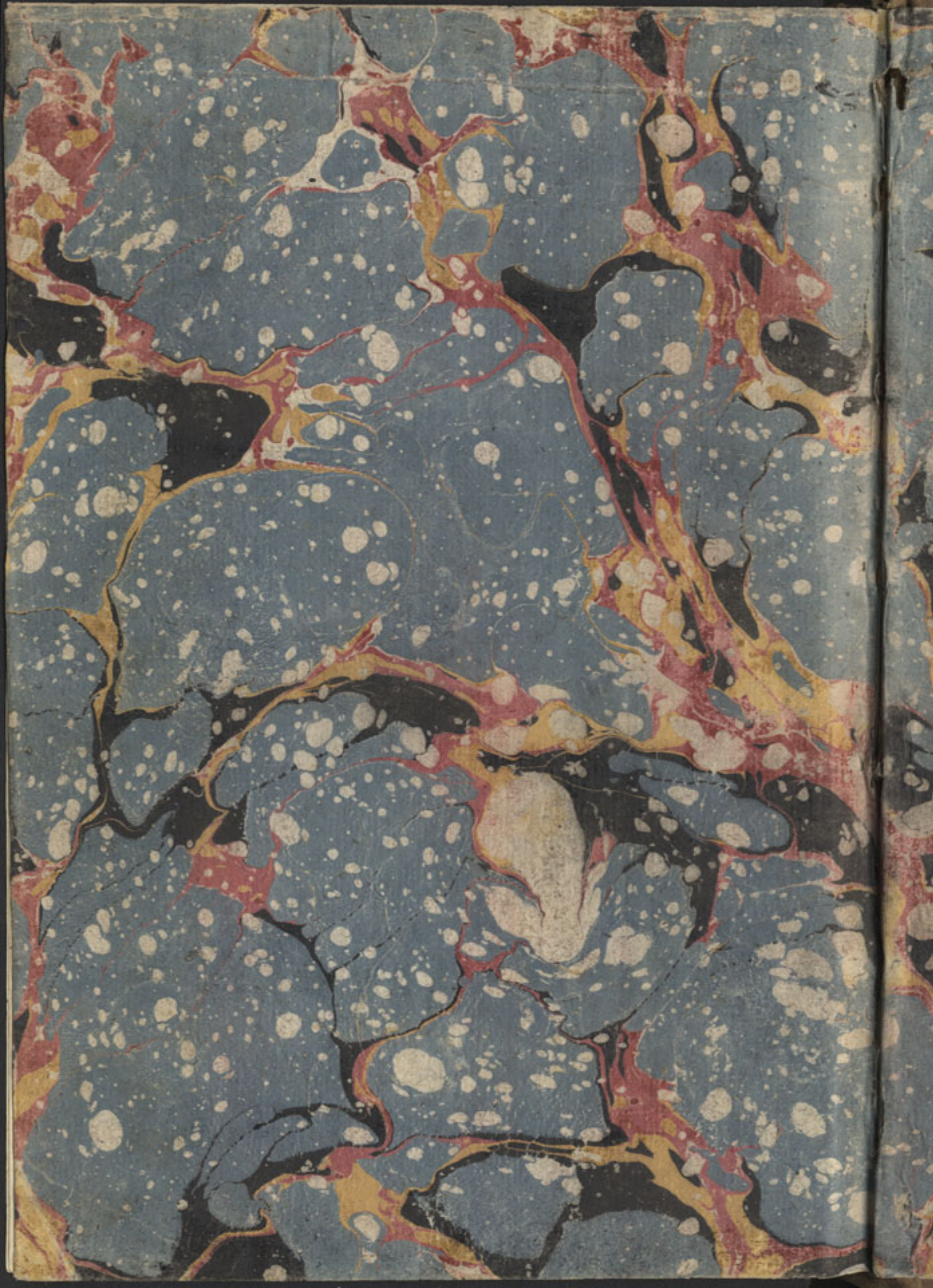
CAP. CIII. Em que sumariamente se trata das pazes, que
 se fizeram entre Castello, e Portugal, e do que depois
 de feitas feitas se tratou nestes Reynos ate o fallecimento
 de El Rey Dom Affonso. pag. 232.

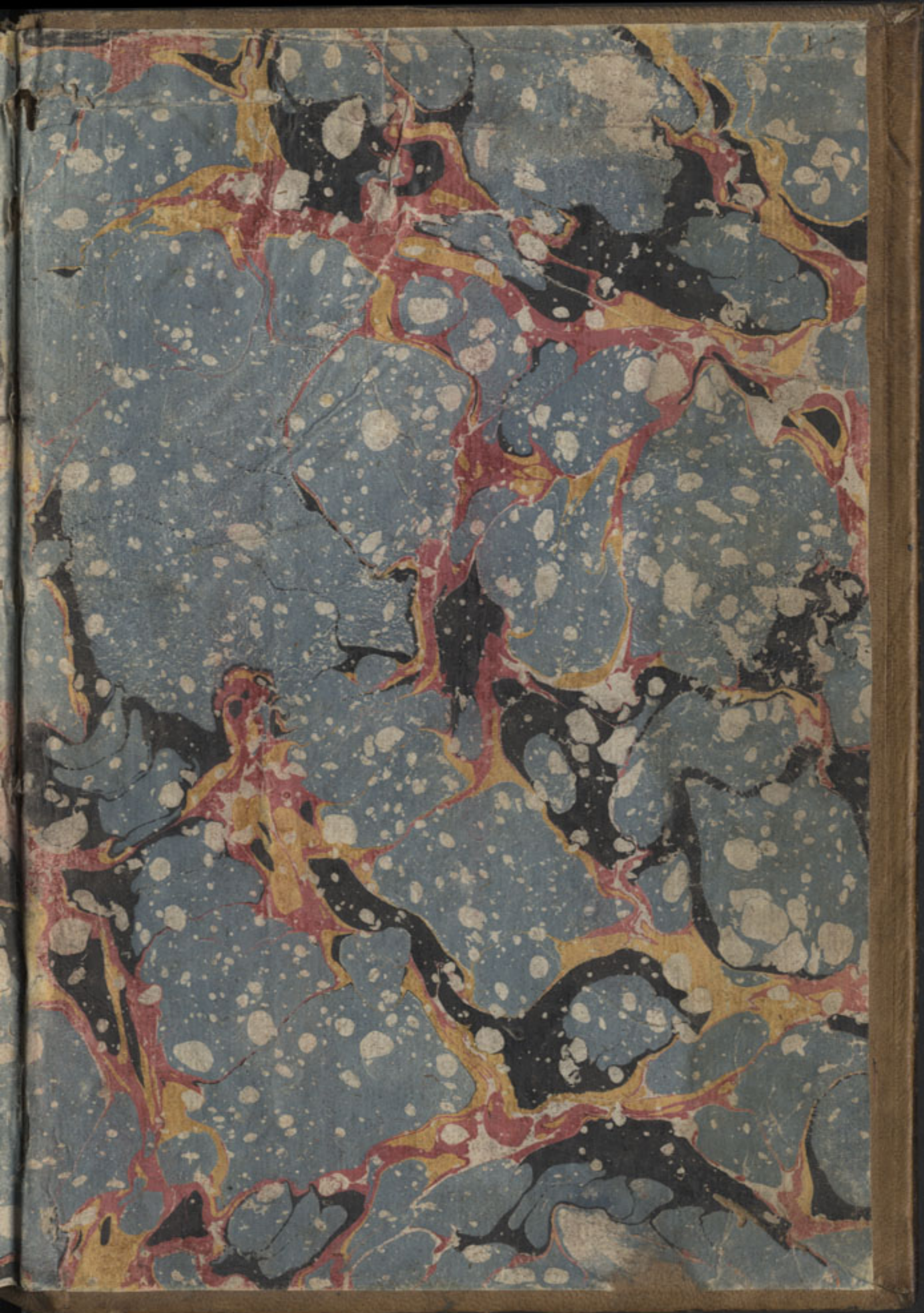
CAP. CIV. Do fallecimento de El Rey Dom. Affonso. p. 235.

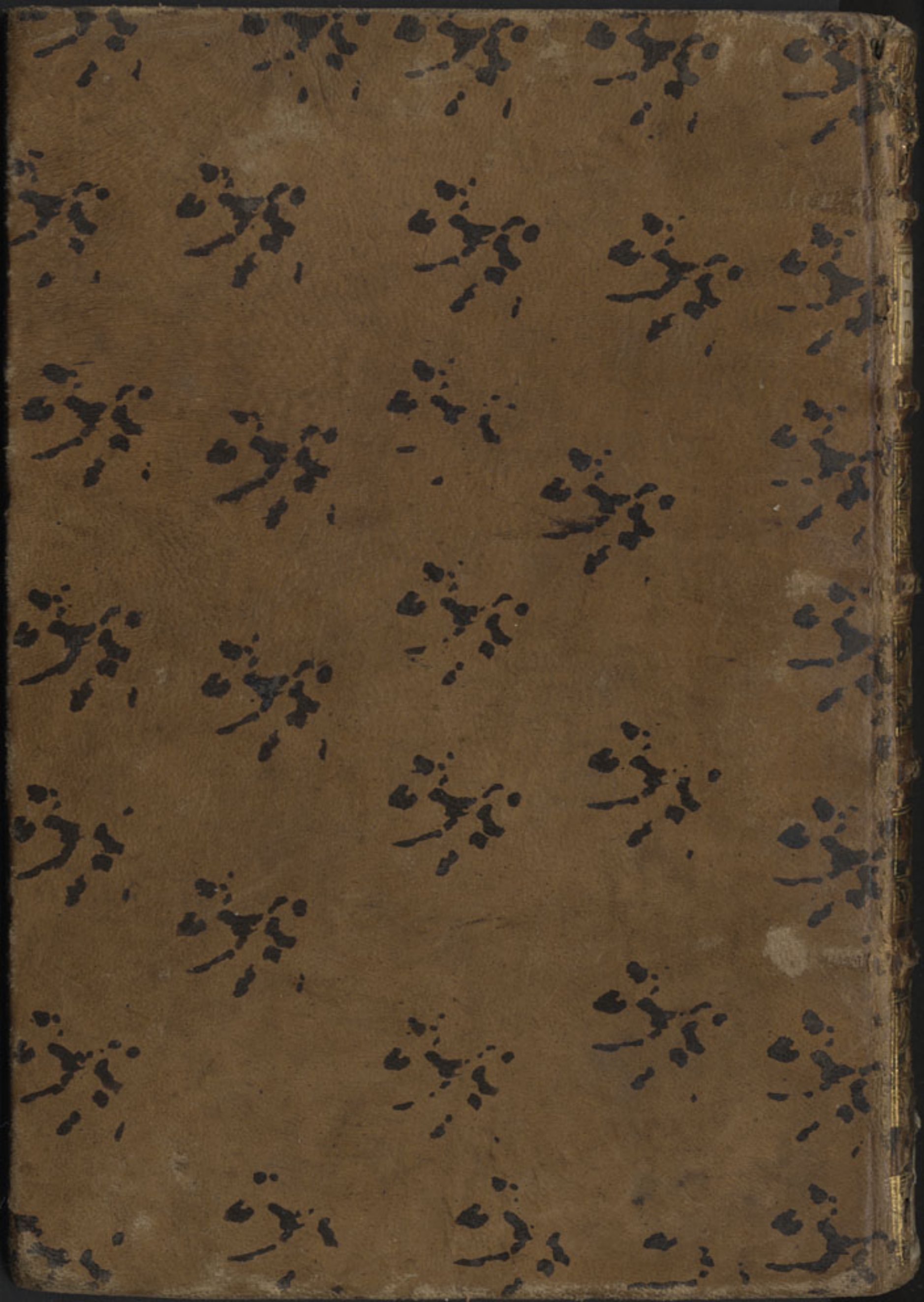
FINIS DEO.











CHRONICA
DO PRINCE
D. JOAO

Est. 17
Tab. 7
No. 10